

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

OUTUBRO/2023

OUTUBRO
ROSA

Catequista também se
informa e previne

MÊS MISSIONÁRIO

Respondendo ao chamado de Deus
para ser luz no mundo e levar a
mensagem do amor de Cristo

**NESTA EDIÇÃO,
ROTEIROS CATEQUÉTICOS EXCLUSIVOS**



O QUE é A REDE

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes ." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altirez dos Santos. O início das atividades se confundem com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede **Catequista em Missão** possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.

Imagem: Canva

Quer levar seu
produto para
milhares de
catequistas?

Anuncie
aqui!



revistadigital@catequistaemmissao.com



CONTEÚDO

04 Editorial

05 E aí, catequista?

06 Amor de mãe tem nome - Nossa Senhora Aparecida

07 Meditando o Sagrado

08 Bíblia na Catequese e Viagem ao mundo bíblico

09 Direito Canônico - O dever missionário de todos os fiéis

10 Planejamento na Catequese

11 Fato ou Boato

19 Reflexões: Evangelho Silencioso

22 Metodologia Catequética

23 Psicopedagogia

24 Mês da Criança: Catequese com crianças

26 Catequizando com o Papa

27 Santo do Mês - São João Paulo II

28 Arte, Prosa e Catequese

34 Jornada de Luz: Juventude e Fé

58 Para refletir

“Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”

12 ESPECIAL - MÊS MISSIONÁRIO



20 ESPIRITUALIDADE



29



32 MOTU PROPRIO
Instrumental de Gestão



38



#03

OUTUBRO DE 2023

#03

PASSAR DA PALAVRA À ATITUDE

Alegria e Paz!

Você ama a Igreja, e vai concordar comigo: a missão é uma questão frágil e bela da Igreja. Entendida como vocação, a missionariedade está no centro das atenções e carismas, principalmente como teoria. Contudo, de modo prático, na vida real, ela é, muitas vezes, metáfora do que poderia ser se houvesse uma cultura missionária audaciosa, organizada e propagandeada. Não entro em números, mas em proporção, a Igreja Católica é a menor instituição cristã a enviar missionárias (os) ao mundo, na maioria, pessoas consagradas e não leigas. Isso em nada diminui o brilho, heroísmo e santidade de mulheres e homens que dedicam suas vidas à missão, seja nos próprios países, seja nos estrangeiros. Aliás, ajude a cuidar deles.

Enquanto a missão é celebrada no ano vocacional, poucas ações práticas são tomadas. No Brasil, por exemplo, muito parece feito de improviso e apenas de forma ornamental, padrão que se repete nos demais países da lusofonia. Quantas são as ações práticas de vocações concretas enviadas em missão?

A missão precisa ser cultura assumida principalmente por catequistas, já que as próximas gerações da Igreja passam e passarão por nossas mãos. Minha proposta é clara e direta, catequista: assumo o princípio de realizar missões com teus catequizandos. Ensine-os desde cedo a visitarem as ruas de determinado bairro e abençoarem pessoas e casas em uma manhã dominical; ensine sua comunidade a prover os recursos necessários para uma experiência de missão em outra Paróquia ou cidade por um ou dois dias nas férias; tome nas mãos os catequizandos que a Providên-

cia Santíssima confiou a você e leve-os a ter experiências concretas de missão real.

Não se cria a cultura de missão se não ensinarmos aos mais jovens os passos nesta direção. Celebrar a missão é belo e essencial, inclusive porque honramos quem tanto nos enche de orgulho no envio ao aquém e além fronteiras, mas criar tal cultura é urgência.

Deixo em tuas mãos a edição de outubro de nossa Revista, que traz esse incômodo-convite-projeto: passar da palavra à atitude para sermos, de fato, catequistas em missão.

DO SEU AMIGO,

Altierrez dos Santos



E aí, catequista?

A caminho da missão

POR ROSELEINE G. DE OLIVEIRA

Você já utilizou em sua catequese a dimensão da caridade? Trata-se de uma oportunidade de evangelizar de forma clara, direta, sem teorias. A catequese caritativa ocorre com o envolvimento direto dos catequizandos e às vezes da família, em alguma realidade de auxílio, apoio, prevenção ou sofrimento. Ela não deve ser uma ação decorativa ou ocorrer apenas uma vez ao ano; ao contrário, ela deve ser uma prática sistemática e sempre partilhada. Os resultados são surpreendentes. Acompanhem um relato dessa experiência.

Atentos e cuidando para que a catequese seja um instrumento de percepção, optamos por sair e ver de perto a realidade local, de preferência no setor de abrangência da Paróquia. Isso facilitou a logística.

A quantidade expressiva de pessoas que moram nas ruas foi o que nos impulsionou para a missão de ir ao encontro delas. Alojamos-se perto das redes de comércio para poder sobreviver com a ajuda da população.

Não podemos nos tornar indiferentes, pois de certa maneira, no transitar cotidiano, acabamos nos acostumando com a “paisagem” e essas pessoas parecem, simplesmente, fazer parte dela.

Foi surpreendente a abertura de todos ao diálogo. Narraram-nos suas histórias de vida, suas quedas e soerguimentos.

Sentimos sua humanidade e pudemos ver que a fé não foi abandonada na liberdade de suas escolhas.

Imagem: Canva



Conhecedores de suas próprias fraquezas, decepções ou desavenças familiares, ainda permanecem sem forças para enfrentá-las ou sentem-se na ausência de perdão para recomeçar.

Algumas carências humanas foram minimizadas, pois além dos alimentos e do desejo de ouvi-los, levamos a Palavra de Deus no formato de acolhimento, de amor, de esperança e coragem.

Retribuíram dirigindo-se aos catequizandos, alertando-os para que não cometessem os erros que eles próprios cometeram e desejaram o melhor para cada um.

Os valores do Reino precisam iluminar nossas áreas de atuação, pois fazemos parte de uma sociedade que apresenta problemas e o morador de rua é uma dessas preocupações.

A experiência do encontro com Cristo na pessoa do irmão (Mt 10,42), fundamentou um jeito diferente de olhar e valorizar as pessoas: o jeito de Jesus.

Louvemos a Deus!



Roseleine G. de Oliveira

Turismóloga e Guia de Turismo Regional, Nacional e América do Sul. É catequista há 29 anos na Basílica Santo Antônio do Embaré - Santos-SP

Amor de mãe tem nome

POR PADRE MARCEL

Mulher esplendorosa
Mãe do Senhor
Que traz na própria pele
do barro a cor

Surgida em meio às águas
de um grande rio
A Mãe de Deus, da Igreja,
Mãe do Brasil

Imagem tão singela
que o céu nos traz
Silenciosa ensina
lições de paz

Dá peixe em abundância
ao pescador
Dá Cristo sem reserva
ao pecador

Feliz e agraciada
ela conduz
a Igreja ao seu destino:
Cristo Jesus

Do pobre é esperança
perdão do réu
Dos filhos que a veneram
porta do céu

De todas as mulheres
a mais querida
Amor de mãe tem nome:
Aparecida

Padre Marcel Gustavo Alvarenga



Bacharel em Filosofia (PUC Campinas) e M. Div. em Teologia (Saint Vincent Seminary - Latrobe, EUA). Atualmente pároco da Paróquia São João XXIII em Campinas e assessor eclesial da Comissão Arquidiocesana das Comunidades Eclesiais Missionárias da Arquidiocese de Campinas.

Meditando o Sagrado

CAIM E ABEL

POR ALEXANDRE ROSSI

Quando Deus perguntou a Caim onde estava seu irmão Abel, ele respondeu com outra pergunta: **“Por acaso sou eu o responsável pelo meu irmão?”**. Sim, é claro que somos responsáveis uns pelos outros.

A pergunta de Caim aponta o caminho da fuga e da falta de responsabilidade. Sim, somos responsáveis porque o bem-estar dos nossos irmãos depende do que fazemos ou do que deixamos de fazer. Não vivemos isolados na sociedade. A vida não é uma ilha que nos isola de tudo e de todos. A pergunta de Caim parece servir como uma capa atrás da qual nos escondemos e, por isso, não enxergamos o próximo como uma possibilidade de agirmos de forma bondosa, amigável e abençoadora.

Olho para Caim e me vejo como se estivesse olhando para um espelho. Suas palavras e princípios rondam os meus lábios. Talvez não sejamos muito diferentes de Caim. Mas, talvez, seja mais fácil criticar a postura dele do que ver a nossa imagem refletida no espelho.

Caim não morreu! Ele continua vivo em cada um de nós. Ele se apresenta todas as vezes que não agimos solidariamente. Todas as vezes que negamos o bem-estar aos outros, estamos sendo Caim.

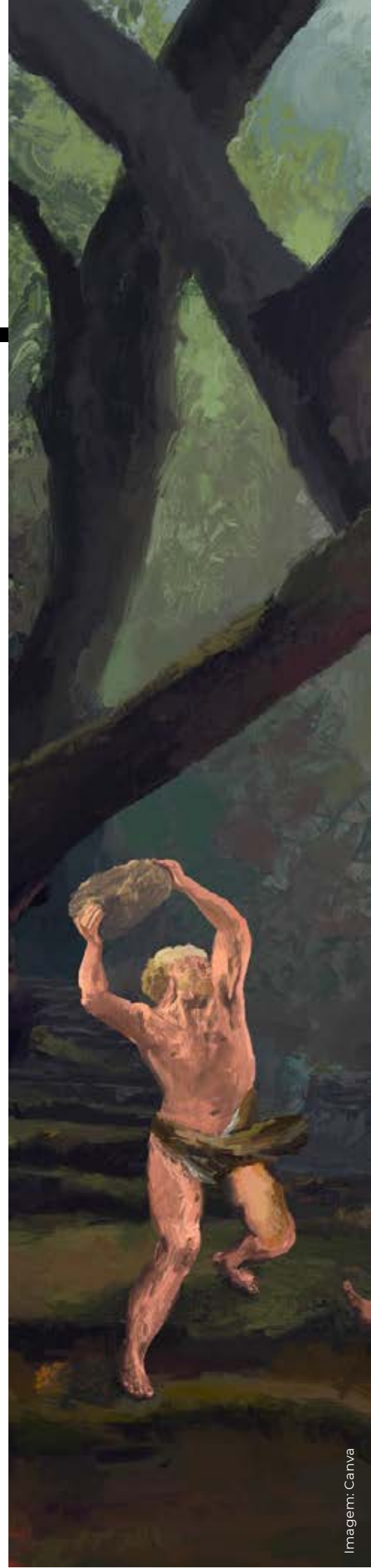
Caim está mais vivo do que nunca: nas famílias, nas escolas, nas igrejas, nas corporações, no relacionamento entre vizinhos. A imagem de Caim nos espreita sorrateiramente todos os dias. Através de nossas ações, o alimentamos e o convidamos a permanecer diariamente em nossa casa. Caim não morreu e não morrerá enquanto prolongarmos no presente uma ação que deveria servir apenas como uma vaga lembrança. Quais as razões pelas quais você deveria cuidar de seu irmão? Essa é a pergunta que revela a essência de Caim em nós e o próprio erro de Caim. Afinal, quando pedimos as razões pelas quais deveríamos cuidar de nosso irmão estamos, simultaneamente, renunciando a nossa responsabilidade e, consequentemente, deixamos de agir moralmente.

Mas por que deveria cuidar do meu irmão? A única resposta a essa pergunta é: porque isso nos faz mais humanos. Tornamo-nos mais humanos – e nos distanciamos de Caim – quando assumimos responsavelmente a vida do nosso irmão, como se fosse a nossa própria vida. É a responsabilidade pelo meu irmão que me faz um ser ético.



Luiz Alexandre S. Rossi

É Mestre em Teologia, Doutor em Ciências da Religião, Pós-doutor em História Antiga e em Teologia. Biblista leigo, também é Professor de Mestrado e Doutorado em Teologia. Autor de mais de 120 livros publicados no Brasil e no exterior.



Bíblia na Catequese

METODOLOGIA, ENTENDIMENTO E BÍBLIA NA CATEQUESE

Sempre ouvimos que a Bíblia é e contém a Palavra de Deus, que é Jesus (João 1,1). Contudo, a Palavra de Deus ultrapassa a Bíblia, por ser Alguém e por formar uma constelação luminosa de fragmentos como as bênçãos, o Rosário, a Liturgia.

Hoje trataremos da Sagrada Escritura. Como podemos entender os ensinamentos nela contidos? E mais importante: como transmitir essa mensagem de maneira que ajude nossos catequizandos?

Para nós, catequistas, estabelecer uma metodologia para estudo e leitura da Bíblia é fundamental para que possamos transmitir sua mensagem de maneira eficaz.

Antes de mergulhar nas Escrituras, é importante entender o contexto histórico, geográfico e cultural em que os textos foram escritos. Isso lança luz sobre a intenção do autor e ajuda na interpretação. As introduções contidas no início de cada livro (nas bíblias católicas) oferecem informações valiosas sobre o contexto e a finalidade do texto. Ler essas introduções é um primeiro passo importante.

Conhecer os autores dos livros bíblicos, quais fontes e experiências deles também ajuda a entender por que o texto foi escrito da maneira que foi.

Compreenda que os autores da Bíblia buscaram inspiração em suas comunidades e visavam transmitir a dignidade da vida e a mensagem de Deus.

Nossa missão se dá com catequizandos de várias idades e em diversas fases de vida. E vai além de simplesmente transmitir informações. Temos a responsabilidade de guiá-los em sua caminhada de fé. E se entendemos a mensagem da Sagrada Escritura, podemos ajudá-los a ver a Bíblia não como um livro antigo, mas como uma mensagem viva que fala diretamente às suas vidas, fazendo-os descobrir a dignidade de suas existências e a raridade de suas histórias. Com isso, eles poderão compreender a mensagem essencial de Deus: vida plena de sentido, direção, profundidade e luz!



Viagem ao mundo da Bíblia

EVANGELHOS

Histórias do Cristianismo



Os Evangelhos do Novo Testamento, **Mateus, Marcos, Lucas e João**, são relatos biográficos da vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Eles são uma parte essencial do cânon bíblico e fornecem uma **compreensão central do cristianismo**.

UM PANORAMA SOBRE OS EVANGELHOS

Marcos

- Mais antiga narrativa e base das demais;
- Escrito no contexto histórico do domínio romano sobre a Palestina e a perseguição aos seguidores de Jesus.;
- Enfatiza a apresentação de Jesus como o Filho de Deus e o Messias, destacando sua ação e serviço.



Mateus



- Escrito em grego koiné, a língua comum do período;
- Texto demonstra familiaridade com a tradição judaica;
- A ênfase de Mateus está na natureza divina da missão e do ensinamento de Jesus, destacando temas como o Reino de Deus, a justiça e a ética cristã.

Lucas

- Rico em detalhes históricos e genealógicos, bem como histórias de pessoas comuns e de redenção.;
- Tem como objetivo oferecer um relato ordenado e detalhado da vida de Jesus, bem como fornecer um testemunho confiável aos primeiros cristãos.



João



- Escrito entre os anos 80 e 90 depois de Cristo;
- Tem o objetivo de apresentar Jesus como o Filho de Deus e o Messias.;
- João apresenta Jesus como o Verbo encarnado, enfatizando sua divindade, sua missão redentora e seu relacionamento com o Pai.



Os Evangelhos são resultado da **construção de memórias das primeiras comunidades** e foram compostos ao longo de 03 períodos diferentes.

O DEVER MISSIONÁRIO DE TODOS OS FIÉIS

POR PADRE DIOGO MACIEL

Jesus deixou um mandato missionário aos seus discípulos “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” e esse mandato é para todos os fiéis.

O Código de Direito Canônico diz que “fiéis são os que, incorporados a Cristo pelo batismo, foram constituídos povo de Deus [...], são chamados a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo” (cân. 204 § 1).

E ainda, que “todos os fiéis têm o direito e o dever de trabalhar, a fim de que o anúncio divino da salvação chegue sempre mais a todos os homens de todos os tempos e de todo o mundo” (cân. 211).



Imagem: Canva

Por muito tempo imaginamos que esse dever missionário se referisse somente aos ministros ordenados. Porém, graças ao Concílio Vaticano II todos os fiéis na Igreja realizam esse mandato missionário de Jesus. E é importante darmos destaque aos fiéis leigos que, com a sua vida e principalmente no seu campo de atuação, têm a missão e a responsabilidade de tornar Cristo conhecido onde se encontram: na política, na educação, na cultura, na economia, na arte, etc. E o Código estabelece isso dizendo “os leigos [...]



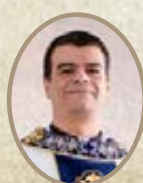
Imagem: Freepik

têm obrigação geral e gozam do direito de trabalhar para que o anúncio divino da salvação seja conhecido e aceito por todos os homens, em todo o mundo; esta obrigação é tanto mais premente naquelas circunstâncias em que somente por meio deles os homens podem ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo” (cân. 225 § 1).

Os fiéis leigos têm uma dupla missão na Igreja: uma nos trabalhos internos, exercendo os ministérios que lhes são próprios, e outra na realidade temporal, devendo animar e aperfeiçoar com o espírito evangélico tais realidades dando o testemunho de Cristo, especialmente na gestão das mesmas e no exercício das atividades seculares (cf. cân. 225 § 2).

E fica o convite feito pelo Papa Francisco na Evangelii Gaudium n. 114 “*sermos o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de respostas que encorajem, dêem esperança e novo vigor para o caminho*”.

Força e Coragem na missão, catequista!



Padre Diogo Cassiano Maciel

É filósofo e teólogo, mestrando em Direito Canônico. Membro do Clero da Diocese de São João da Boa Vista/SP e Chanceler do Bispado. É Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida (Tambaú/SP).

Planejamento na Catequese

PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA - QUAL A DIFERENÇA?

POR VANESSA C. FURLAN

Compreender a diferença entre planejamento e cronograma é essencial para qualquer catequista. Às vezes, essas duas ferramentas podem se misturar, mas elas têm funções distintas e igualmente importantes no nosso apostolado.

Planejamento é como criar um mapa para nossa jornada. É o ponto de partida, olhamos para o quadro geral, identificamos recursos necessários (como pessoas, dinheiro, materiais, livros, cursos) e detalhamos um plano de ação com prazos e responsabilidades. É o "o quê" e "como" iremos atingir nosso objetivo de anunciar Jesus aos catequizandos.



Imagem: Canva

Por outro lado, o cronograma é como um relógio que nos ajuda a acompanhar o tempo. É uma representação visual das atividades que planejamos, organizadas em ordem cronológica. O cronograma é nossa ferramenta para garantir que as atividades definidas no planejamento aconteçam dentro dos prazos previstos. É o "quando" e "em qual ordem" essas atividades acontecerão.

Porém, como criar um cronograma prático para os encontros de catequese? Imagine seu ponto de partida: Anunciar Jesus! Sabemos

que nossos dias e encontros são limitados, então precisamos dividir esse plano em atividades que serão desenvolvidas em nossos encontros.

Uma maneira prática de criar um cronograma é basear-se no Ano Litúrgico. Este é um guia valioso, pois nele encontramos temas litúrgicos para cada período do ano. Podemos alinhar nossos encontros com as datas e temas litúrgicos, o que torna nossa catequese relevante para a vida da comunidade como um todo.

Além disso, muitas dioceses e coordenações de catequese adotam livros ou materiais. Esses podem ser recursos valiosos para determinar o conteúdo de seus encontros, pois muitas vezes seguem uma sequência lógica e adaptada à realidade local.

Vejamos na prática: por exemplo, se o tema litúrgico do mês é o Advento, seu cronograma pode incluir atividades relacionadas à preparação para o Natal. Se você está usando um livro-base, ele pode sugerir tópicos específicos para cada encontro, independentemente da celebração litúrgica.

O importante é manter o cronograma flexível, pois imprevistos podem acontecer ou ajustes podem ser necessários. E, mais importante, mantenha o foco em seu objetivo maior: anunciar Jesus aos catequizandos. O planejamento e o cronograma são suas ferramentas para tornar isso uma realidade, de maneira organizada e eficaz.

Vanessa C. Furlan



É Engenheira Química, Especialista em Negócios, Meio Ambiente e Qualidade. Atualmente, é coordenadora de Catequese na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP.

Fato ou Boato ???

A CRIAÇÃO



A maior parte da história bíblica se desenvolve no território localizado num espaço geográfico conhecido como Crescente Fértil, ponto de encontro de três continentes: **Ásia, África e Europa**

O Homo Sapiens começou a se espalhar pelo mundo a cerca de 40 mil anos AC.

E há 12 mil anos, os homens começaram a se agrupar em clãs e tribos.



Em Gn 4-10, podemos conhecer as narrativas teológicas...

... sobre Caim e Abel e a Origem dos Povos!

A Bíblia NÃO traz o relato jornalístico da história da humanidade, mas nos conta sobre a ação de Deus nesta história e sobre as relações entre Deus e a humanidade e entre os próprios homens.



Siga mais no Instagram do Catequista em Missão
@catequista.em.missão

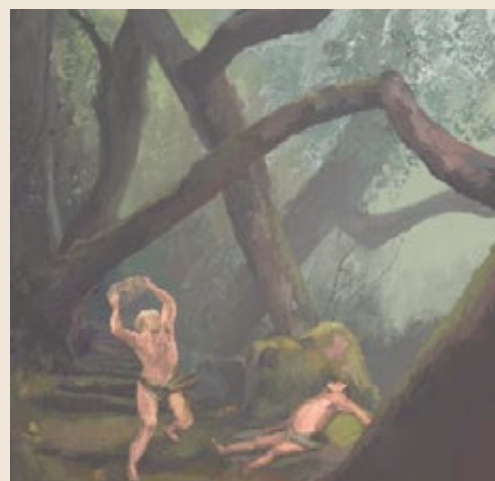


Imagem: Canva

Quer saber mais? Corre para o curso **Gênesis: Segredos e Símbolos**



Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador

Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.

✉ revistadigital@catequistaemmissao.com

☎ (11) 95946-4465



Curso Gratuito

RICA

IVC E CATECUMENATO



NO YOUTUBE
ALTIEREZ DOS SANTOS

INÉDITO

Com
Altieréz dos Santos

Participantes receberão
materiais digitais e
certificado

Faça a sua inscrição aqui.

Mês missionário

“Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”



Imagem: Canva

Ser missionário na Igreja Católica é responder ao chamado de Deus para ser luz no mundo, levando a mensagem do amor de Cristo a todos, especialmente aos mais necessitados. É seguir o exemplo do Papa Francisco ao ser uma "Igreja em saída", engajada em servir e transformar a sociedade através do testemunho de vida e ações concretas de amor e solidariedade.

O mês de outubro é particularmente especial para a Igreja Católica pois somos convidados a dedicar nossas orações e reflexões às missões. Ser missionário é abraçar o chamado para difundir a mensagem do Evangelho e servir aos outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Essa missão transcende as paredes da igreja e nos chama a ir além, a ser uma "Igreja em saída", como pede o Papa Francisco. Do altar de Deus deve brotar a luz que ilumina o mundo e alcança nele todas as áreas de sombras e escuridão.



Santa Terezinha, padroeira das missões

Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face ansiava em seu coração pela vida missionária, mas por conta da fragilidade de sua saúde não pode concretizar seu sonho, assumindo para si a responsabilidade de rezar pelos missionários. Em 14 de dezembro de 1927 foi proclamada padroeira Universal das Missões pelo Papa Pio XI. Ele a chamava de “Lírio de delicioso perfume” por conta da beleza e riqueza que exalavam suas obras, a começar por sua autobiografia, e tantos outros escritos de diversos gêneros deixados.

Ela foi canonizada em 17 de maio de 1925 pelo Papa Pio XI e Proclamada Doutora da Igreja em 19 de outubro de 1997, pelo Papa João Paulo II.

Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, rogai por nós!

Papa Francisco nos convida a superar o comodismo e a inércia, a deixar nossas zonas de conforto e a ir ao encontro das periferias geográficas e existenciais, onde as pessoas estão em situações de sofrimento, pobreza e exclusão. Ser missionário, então, significa ser solidário com os menos favorecidos, trabalhar pela justiça social e promover a paz.

Um testemunho de vida autêntico também é parte do chamado missionário. Ele incentiva os católicos a viverem de acordo com os ensinamentos de Cristo, mostrando amor, compaixão e misericórdia em suas ações diárias. Dar testemunho mostra um compromisso de vida que vai além das palavras e envolve uma transformação interior que se manifesta no serviço aos outros.

Conversamos com alguns missionários católicos que fizeram das suas vidas missão. Missão de entrega, de partilha, de carinho e de esperança. Vamos conhecer as histórias deles, que refletem o compromisso com a fé e a dedicação ao serviço dos outros:

“A urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis. Este é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja está a realizar com as palavras-chave comunhão, participação, missão.”

Papa Francisco, mensagem para o Dia Mundial das Missões 2023



Irmã Keila Barbosa

Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida
Guiné-Bissau, África Ocidental

A jornada vocacional de Irmã Keila Maria começou na infância, influenciada pelos ensinamentos de sua família e pelo desejo de servir a Deus como missionária. Ela destaca as dificuldades e desafios que enfrentou ao longo do caminho, incluindo a tentação de seguir outros sonhos pessoais.

Atualmente, ela vive em Guiné-Bissau, onde serve como pedagoga em uma escola e educadora em um centro de formação de educadores de infância. Ela destaca a importância da fraternidade e da solidariedade em sua missão e incentiva os jovens a seguirem sua vocação missionária.

“Quando se quer uma coisa, é preciso lutar por ela. Normalmente dentro de nós há um desejo, um impulso para o conhecimento, para o aproximar-se do outro, do diferente. Ser missionário é isto, aproximar, conhecer, amar e está disposto a deixar tudo, é isto que nos move, nos faz atravessar fronteira. É ser missionário na solidariedade e generosidade, quanto mais você oferece mais ganhará de Deus, uma vida feliz.

Seja você também missionário pela oração e ajuda, fazendo-se amigo ou benfeitor de nossas crianças guineenses.

Jovem, você que ainda não descobriu sua vocação, tenha coragem e não tenha medo, o Senhor te chama: “Vem e segue!”.”

- Irmã Keila



Irmã Marilena

Congregação das Missionárias de Cristo Jundiá/SP



Irmã Marilena vive o carisma de sua congregação no atendimento aos mais vulneráveis e às comunidades eclesiais, paróquias, formação de lideranças e diversas pastorais. Animada pelo Espírito Santo, no desejo de responder aos pedidos dos bispos e párocos, vai a diversos lugares: nas visitas às famílias, na conscientização da fé e no anúncio do Evangelho. Sua missão inclui enfrentar desafios e dificuldades, mas a alegria de servir a Deus é o lema que a guia.

“Essa sublime missão faz com que nós, missionárias, passemos por diversas circunstâncias: ponte quebrada, corrida de cachorro, banho tomado em banheiro improvisado, pegar carona de moto para chegar até à comunidade, andar de trator, caminhadas longas em meio à poeira e à lama, no meio da mata para chegar até os acampamentos. Contudo, não falta a alegria de servir, pois esse é o nosso lema: “Servir ao Senhor com alegria” (Sl 99)”

- Irmã Marilena

Irmã Lúcia Santolin

Congregação das Irmãs Franciscanas do Amparo Angola, África



Irmã Lúcia Catarina compartilha sua experiência missionária em Angola, onde ela atua como diretora de escolas e está envolvida em diversas atividades de formação e assistência às comunidades locais. Ela descreve as condições adversas de trabalho em Angola, incluindo a pobreza e a falta de recursos, mas enfatiza a importância de seu trabalho na promoção da educação e na ajuda aos mais necessitados.

“As condições de trabalho são desafiadoras. Angola é um país na África Austral. A população está concentrada na capital e próxima dela. Existe um grande número de pessoas desempregadas. O Islamismo já está por aqui, existem muitos muçulmanos, as igrejas evangélicas se espalham por todos os lados. Mas é um país na sua maioria católico.”

- Irmã Lúcia

Irmã Lorizete Cichocki

Pequenas Irmãs da Sagrada Família
Angola, África

A jornada da Irmã Lorizete Cichocki é um testemunho inspirador de compromisso missionário.

O carisma da congregação a inspira a viver uma fé simples e profunda, centrada no amor e na dedicação à Sagrada Família e a motiva a servir em lugares desafiadores, mesmo em meio a adversidades como uma guerra civil que assolou o país há alguns anos. Um dos focos da irmã em sua missão é a atenção às crianças desnutridas e carentes. A congregação conta com o apoio da comunidade internacional, como da Itália, para garantir que as crianças recebam cuidados adequados e nutrição. Irmã Lorizete enfatiza que a missão é um dom de Deus e um chamado vocacional, não uma escolha pessoal.

“Para mim estar aqui e nesta missão é um dom que não sei explicar, mas tenho certeza que a missão distante da própria cultura e do jeito de viver é um chamado de Deus, é Ele que escolhe não depende de mim, é dom doado por Ele, não é mérito ou escolha pessoal estar nesta missão, é vocação é chamado de Deus”

- Irmã Lorizete



Nós, Pequenas Irmãs da Sagrada Família, estamos presentes em Angola desde 1993.

Desenvolvemos nossa missão em três comunidades, sendo:

- Luanda, na capital do país, onde temos a escola Sagrada Família, acolhendo alunos da iniciação à nona classe. Nesta mesma comunidade ajudamos na pastoral paroquial, com assistência aos diversos grupos e pastorais da comunidade e também com a Cáritas paroquial.

- Lucala, na província do Kwanza Norte, onde atuamos na pastoral paroquial, no acompanhamento dos vários grupos especialmente os grupos de crianças, adolescentes e jovens e no acompanhamento da Pastoral da Criança, acompanhamento do sacerdote nas visitas às aldeias para celebração da Eucaristia, sacramentos e pastoral da saúde. Também temos um projeto de reforço escolar para meninas.

- Tchindjendje, na província do Huambo, casa de formação para as jovens que desejam fazer experiência e iniciar a caminhada da vida consagrada. E também nos dedicamos no acompanhamento da juventude nos grupos paroquiais e com um projeto de cursos de formação.



Irmão Justino Humilis

Filho da Pobreza do
Santíssimo Sacramento -
Toca de Assis
Rio De Janeiro/RJ

A jornada pessoal de Irmão Justino, desde sua infância no interior do Brasil até sua missão no Rio de Janeiro, o levou a conhecer muitos lugares e pessoas. Ao viver o carisma de sua congregação, retira suas forças da adoração ao Santíssimo Sacramento e do cuidado com os pobres. Levar a mensagem de Cristo aos necessitados e dar assistência aos irmãos em situação de rua dão significado a sua missão e o fazem trilhar um caminho de felicidade, numa antecipação do céu que há por vir.

“Realizamos a missão partindo das mais simples tarefas como se fossem as mais sublimes, como lavar o banheiro, cozinhar, dar banho nos irmãos acolhidos, acompanhá-los ao médico, rezar o Santo Terço em comunidade ou nas paróquias, realizar missões Eucarísticas, Peregrinações aos santuários, oferecer formações em fraternidades da Toca ou comunidades paroquiais, cuidar da gestão burocrática, canônica ou civil da casa fraterna, buscar doações, enfim tudo é realizado como com profundo zelo e piedade, pois tudo é realizado para manifestar a glória do Santíssimo Sacramento e a sua presença escondida também nos irmãos. No entanto, vivenciar esta entrega não é algo fácil. Obviamente existem conflitos internos e externos que nos desafiarão e exigirão de nós humildade para poder corresponder acreditando que na obediência realizamos a vontade de Deus.”

- Irmão Justino



Cada uma dessas pessoas consagradas compartilha a importância de levar a mensagem de Cristo ao mundo, mostrando a face luminosa de Deus, demonstrando o compromisso da Igreja Católica com a evangelização. Suas histórias inspiradoras mostram como a fé pode impulsionar a elevação moral da humanidade em diferentes partes do mundo. Caso você tenha interesse, pode juntar-se a eles entrando em contato diretamente com as Congregações. Outros tipos de ajuda também são bem-vindas.

Você pode entrar em contato com algumas das entidades desta matéria especial por aqui:

Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida Casa Geral

Rua Tomaz Edson, 75 – Bairro Antônio
CEP: 90640-100, Porto Alegre – RS
Contato: (51) 3223.4114

Casa Mãe

Rua Paulino Chaves, nº 262
Bairro Antônio Antônio
90640 -200 – Porto Alegre – RS
Contato: (51) 3223.0961

Congregação das Missionárias de Cristo

Rua do Retiro, 390 - Vila Virginia
CEP: 13209-000, Jundiaí - SP
Contato: (11) 97539-7145 e (11)99998-9801
Email secretaria@missionariasdecristo.org
Instagram: @cong.miss_cristo
Facebook: [congregacaodas.missionariasdecristo](https://www.facebook.com/congregacaodas.missionariasdecristo)



**** As imagens que ilustram este artigo são de arquivos pessoais dos entrevistados.****

Evangelho Silencioso

REFLEXÕES

“Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração”

(Lc 2,16)

Evangelizar, ser anunciador da Boa Notícia do Reino é a missão de Jesus e é a tarefa que pede aos discípulos quando está voltando para o Pai.

Com a efusão do Espírito Santo, cheios de coragem, ousadia e sabedoria eles aprendem a ser propagadores dessa notícia, rompem os paradigmas e testemunham que aquele Jesus que perseguiram e mataram, ressuscitou e está vivo, e é por Ele que agora vivem e anunciam, pois “é preciso obedecer antes a Deus que aos homens”.

E essa voz ganha o tempo e é a melhor notícia que continua sendo falada, acreditada, repetida, e para aqueles que ainda não O conhecem, mesmo sem saber, estão à espera de quem profetize, pois a semente do Verbo está cravada em cada coração, plantada por Deus desde o dia da criação, e desde o dia em que cada ser humano começou a se gerado no coração de Deus e fecundado na terra.

Retorno à Maria e seu silêncio.

Conservava cuidadosamente essas coisas em seu coração e meditava.

Vivemos em um tempo em que se guarda pouco no coração, tudo é registrado em cliques repetidos e guardados na “nuvem” para serem vistos mais tarde. Novamente, num olhar rápido, joga-se uma imagem após a outra e nos tornamos insensíveis aos detalhes da vida, das palavras, da presença ao nosso lado, dos olhares e dizeres que tentam se aproximar de nós.

Maria foi apressadamente à casa de Isabel.

Ir ao outro em suas necessidades, ainda que não faladas, para estar um pouco ao seu lado, descobrir o que precisa e oferecer de seu tempo, cuidado, ser fonte, ser abrigo por uns momentos.

Em muitos de seus milagres, Jesus pedia silêncio, de guardar no coração, não esquecer que foi Deus que lhe tocou e restaurou a vida, deu dignidade, tirou da margem.

As palavras são um bem que tem perdido seu valor enquanto anúncio de boa nova.

Reflitamos

Como temos ouvido, e guardado no coração, a fala que o Senhor tem dito a nós?

Estamos parando de vez em quando para olhar, ouvir, dar atenção ao irmão, ou transformamos tudo em imagens passageiras, arquivadas?

O Senhor que encontrou Maria e por ela foi encontrado, vem ao nosso encontro, silencioso, amigo, para derramar em nós sua bênção, sua graça, sua alegria, Ele espera pouco, apenas que por uns instantes O escutamos e com ternura declaramos: faça-se em mim a tua palavra.



Egídio Loch

É formado em Filosofia. Atualmente, é ministro da Palavra na Paróquia Santo Agostinho, de Criciúma/SC.

Espiritualidade

O que santos católicos e doutores da igreja ensinam sobre espiritualidade

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ

Silêncio, meditação, estudos bíblicos, constante prática da oração, busca por virtudes e pela verdade.

Rumo à conversão e à santificação ao longo dos séculos, santos e Doutores da Igreja mergulharam na mística do Catolicismo e seus ensinamentos sobre espiritualidade continuam tão válidos como nunca

Em mais de 2000 anos de história, a lista dos doutores da Igreja é especialíssima: até agora somente 36 nomes foram reconhecidos pelas Conferências Episcopais e pela Santa Sé. Dentre eles, muitos são autores de escritos e documentos que estruturaram a base da Doutrina da Igreja Católica. São exemplos: Santo Ambrósio, Santa Teresinha do Menino Jesus, São João Crisóstomo, São Bernardo de Claraval, São Cirilo de Jerusalém, São João da Cruz, Santa Catarina de Sena e Santa Hildegarda de Bingen. Já os santos católicos, com os quais pela piedade popular estabelecemos a relação de intercessores no atendimento de pedidos, preces e graças especiais, o universo católico compreende mais de 8 mil nomes.

Porém, para nos ensinar sobre espiritualidade, fundamental na essência de catequistas, destacaremos, a seguir, algumas reflexões de Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Santa Catarina de Sena.



Imagem: Doutores da Igreja, Igreja de Saint-Sauveur em Mazamet, internet

A autenticidade da espiritualidade de catequistas consiste:

- * na vivência do seguimento de Jesus Cristo;
- * na fidelidade ao Evangelho;
- * na celebração e na participação dos sacramentos;
- * no empenho do exercício da caridade;
- * na defesa e na luta pela justiça;
- * na preocupação e na defesa das obras da criação;
- * no modo de ser, viver, falar e agir do(a) catequista.

(Fonte: *Espiritualidade do Catequista*, Humberto Robson de Carvalho, Ed. Paulus)



Santo Ambrósio

(Aurélius Ambrósio, 340-397 d.C.)

Ensino:

Era incansável na oração, nos estudos bíblicos e na busca da paz. Para ele, Jesus Cristo é o centro de tudo.

"Cristo é tudo para nós: se desejares curar as tuas feridas, Ele é médico; se estás angustiado pelo ardor da febre, Ele é fonte; se estás oprimido pela culpa, Ele é justiça; se precisas de ajuda, Ele é poder; se tens medo da morte, Ele é vida; se desejas o paraíso, Ele é o caminho; se tens horror às trevas, Ele é luz; se estás em busca de comida, Ele é alimento".



Santo Agostinho de Hipona

(Aurelius Augustinus, 354-430 d.C.)

Ensino:

A espiritualidade agostiniana é um método que nos liga a Deus pela via da meditação, silêncio, ouvir o coração e ouvir-se; logo em seguida, colocar o que foi meditado em prática por meio do trabalho.

"É um caminho que proporciona um voltar para dentro de si mesmo, buscando da Verdade para que, encontrando-a, permaneça nela.... Sê humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria".



São Tomás de Aquino

(Tommaso D'Aquino, 1225-1274)

Ensino:

A vida cristã, segundo Tomás, é uma realidade decididamente teológica e trinitária. A humildade, o primeiro degrau para a sabedoria. A fé nos faz aderir à verdade divina e dirige a nossa vida. Essa virtude é o fundamento positivo de toda a espiritualidade.

"Três coisas são necessárias ao homem para a sua salvação. A primeira, é o conhecimento daquilo que se deve crer; a segunda, conhecer o que se deve desejar e a terceira, conhecer o que se deve realizar".



Santa Catarina de Sena

(1347-1380)

Ensino:

Na doutrina de Santa Catarina de Sena, a fé não significa apenas uma adesão obrigatória à proposta pela Igreja, mas também uma busca constante e intensa do autoconhecimento, por meio de uma contínua e profunda vida de oração. Assim, ao nos aproximarmos de Deus, conhecemos a Ele e a nós mesmos.

"A fé é uma luz que recebemos no Batismo, que nos mostra o caminho que conduz à vida eterna. E neste caminho devemos marchar corajosamente, sem a menor hesitação, porque a luz que no-lo apresenta vem de Deus, que não nos pode enganar. Por meio dela, com efeito, conhecemos de modo sobrenatural e infalível o fim da nossa peregrinação e Aquele que é "o caminho, a verdade e a vida".



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É jornalista e catequista. Atualmente coordena a Catequese Infantil na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, SP.

Metodologia catequética

TEATRALIZANDO O SEU ENCONTRO

POR SYLVANA BRANDÃO

"NO CORAÇÃO DA IGREJA, EU SEREI O AMOR."

- Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das Missões.

Como batizados, temos a missão e o desafio de anunciar a Palavra de Deus com amor.

Santa Teresinha mostrou que é possível contar histórias revivendo cada sentimento e experiência de nossos antepassados e perceber detalhes que poderiam passar despercebidos em uma leitura ou escuta da Palavra.

Em sua inocência juvenil, ela escreveu muitas peças de teatro, encenando-as no Carmelo de Lisieux. E nós, como catequistas, podemos fazer como Santa Teresinha e convidar nossos catequizandos a viver outros tempos, a sentir novas emoções por meio da encenação. Colocando-nos no lugar de Pedro, João, Ana e Marta, até mesmo como ouvintes, podemos ajudá-los a ver o lado bom da vida, o que realmente é importante. E, para esse feito, só precisamos da Bíblia. Pois, em cada história,

em cada passagem e/ou personagem há um ensinamento, um jeito novo de ver e fazer as coisas.

A encenação teatral até pode parecer diferente demais. Contudo, somos Catequista em Missão, nos adaptando ao mundo que está em constante mudança, desafiando-nos dia a dia a pescar corações para Jesus. Faça a experiência, convide seus catequizandos para serem os personagens bíblicos da passagem que iluminará seu encontro da semana que vem. Se tiver sentimento envolvido (dúvida, por exemplo) ou ação (como correr, quem sabe), peça para que eles representem como puderem e até falem, se assim o quiserem. Boas risadas são permitidas e não pode faltar respeito ao colega. No mínimo, será uma experiência bem divertida para todos.

E lembre-se: escolha bem a passagem a ser encenada; estude para entender e conhecer o ambiente e o tempo em que tudo aconteceu; contextualize após a encenação; traga a passagem para a atualidade. Questione sobre os sentimentos que surgirem e, em conjunto, proponha uma ação concreta de mudança.

"Nada é pequeno se feito com amor"

- Santa Teresinha

Sylvana Esteves Brandão



É administradora e eletrotécnica. Catequista na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus/AM.

PSICO PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR VALDIRENE CIOATO



AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vamos entender um pouco sobre as fases do desenvolvimento infantil, como cada uma delas se desenvolve, assim podemos compreender melhor os catequizandos e direcionar nossos encontros.

A cada edição será apresentada uma fase. Acompanhe!!!

IDADE DE 4 A 6 ANOS



Nessa fase, as crianças precisam de um adulto para direcionar o que é **certo e errado**. São egocêntricas e fazem as coisas por imitação. Ainda estão aprendendo sobre as suas emoções e têm dificuldades de saber a realidade e a fantasia.



Os **maiores desafios** desta fase são: o aprender a dividir, deixar de ser egocêntrica, lidar com as suas emoções, **construção da sua autoestima e autoimagem**.

Nessa fase a concentração é de 15 a 20 minutos, no máximo. Se a atividade não for de interesse da criança essa concentração pode ser menor.

As atividades devem ser lúdicas: a contação de histórias, o brincar, o brincar utilizando algumas regras, desenho. Elogie sempre o desempenho!

A catequese pode se iniciar com a etapa de **pré-evangelização**: as atividades devem prender o interesse e motivar as crianças. Evite os jogos de competição e que tenham muitas regras. Contar as histórias da Bíblia e finalizar com um lindo desenho para elas colorirem. Não se esqueça, no final, elogie!



Imagens: Canva



Valdirene Cioato

É pedagoga com especialização em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia. Catequista há 20 anos, exerce o seu ministério na Paróquia São Jorge – Curitiba/PR

CATEQUESE COM CRIANÇAS

POR ANNA STEPHANIA

PREPARAÇÃO E ACOLHIMENTO

Catequista que se preze deve pensar nos seus encontros de forma completa. Além de preparar o conteúdo, devemos nos atentar também à estrutura física e emocional dos encontros catequéticos.



Imagem: Canva

O PLANEJAMENTO

Um bom encontro requer um bom planejamento. Sem ele podemos esquecer de passar informações importantes. Ao preparar o tema estamos também estudando o que será falado, o que nos dará segurança durante as explicações. Para nada ser esquecido, separe uma bolsa com os itens reservados apenas para a catequese. A organização prévia contribui - e muito - para a qualidade dos encontros.

A AMBIENTAÇÃO

A primeira coisa a fazer é preparar um ambiente bem acolhedor. Pode ser um desenho em um cartaz, recortes pendurados com fio de nylon, uma frase especial e motivadora escrita com canetas bem coloridas e, até mesmo, alguns santos espalhados pela sala para participarem do encontro com as crianças!

Veja suas habilidades e use-as a seu favor. Se não tiver habilidades com desenho, mas em recortes sim, então recorte! Se gosta de escrever, capriche nas frases!

As crianças podem não mencionar, mas estão atentas a tudo o que as rodeiam e percebem quando nos dedicamos a elas. Nada precisa estar além do alcance financeiro, mas no coração devemos nos dedicar muito mais do que 100%. Não foi assim que Jesus se dedicou e até hoje se dedica a nós?



Imagem: Canva

O ALTAR

Preparar um belo altar é fundamental porque Jesus e as crianças merecem. Coloque uma toalha bonita e se for possível, troque com certa frequência para instigar as crianças a pensarem em “qual cor terá o altar de hoje?”

Providencie um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora (que também pode ser diferente a cada encontro), um vaso com flores e uma vela.



Imagem: Canva

O ACOLHIMENTO

Tudo pronto, hora de receber as crianças!

Tenha em mente que para cada personalidade, existe um cumprimento que melhor se encaixa. O abraço não é a única opção e não deve ser forçado. Podemos acolher calorosamente com um sorriso, um aceno de mão ou um “joia”. Saber identificar as peculiaridades de cada indivíduo nos completa mais como catequistas. Estando todos acomodados, pergunte sobre a semana e se tiveram algo diferente na rotina. Deixe que se expressem porque é assim que eles criam vínculos e se sentem cada vez mais seguros. Não os interrompa, a não ser para manter uma certa ordem. Se a turma for grande ou se houver crianças que gostem de falar bastante, combine previamente o tempo para o acolhimento ou estipule que cada uma irá compartilhar, por exemplo, dois acontecimentos. Em seguida, fazemos a oração:

é quando as crianças abrem seus corações. Olhe nos olhos e assinta mostrando que está interessado no que ela diz. Repita a intenção da criança em voz alta para que ela veja que você a ouviu e também para garantir que todos tenham ouvido.

Para lembrar: cada fase requer um olhar direcionado.

Utilize linguagens adequadas para cada faixa etária e dose o nível de ludicidade: quanto menor a idade, maior a ludicidade. Esteja atento aos sinais que a criança envia. Se está demasiado quieta, irritada ou de alguma forma que não seja o padrão dela, busque saber o motivo, se existe algo em que possa ajudar e sempre valide os sentimentos. A comunicação com a família é a semente plantada para criarem raízes na comunidade.

O importante é fomentar mais e mais o amor em Jesus, e não deixar esta amizade esfriar.



Anna Stephania Ceccato

É cirurgiã-dentista, professora, especialista em Psicopedagogia e em Catequese. Atualmente é catequista na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP



Com ALTIEREZ DOS SANTOS

CURSO CERTIFICADO

Coordenação, Liderança e Missão

Participantes receberão materiais digitais e certificado

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO AQUI

Catequizando com o Papa

A CATEQUESE E A ALEGRIA DOS CATEQUISTAS SEGUNDO O PAPA FRANCISCO

POR PADRE GUILLERMO

O Papa insiste que catequistas devem ser um sinal bonito e esperançador na caminhada evangelizadora da Igreja. Não devem perder a alegria e o entusiasmo. É sabido que deverão enfrentar muitos ventos adversos que balançam perigosamente a barca da Igreja.

Isso se compreende melhor, quando, olhando para Aparecida, nos deparamos com transformações que atingem todos os setores da vida humana, de modo a já não vivermos uma época de mudanças, mas, uma mudança de época, que exige, de modo urgente, passar de uma catequese de conservação a uma catequese de proposta.¹

Implica-se que, na catequese, não podemos seguir com esquemas ultrapassados, mas devemos abrir caminhos ousados e corajosos; devemos mudar de rumo: passar de um estilo defensivo e autorreferencial (Igreja para dentro) para um estilo de proximidade, de diálogo, de procura, de acolhida, de disponibilidade; com propostas menos burocráticas e maior abertura à missão e ao anúncio querigmático: maior corresponsabilidade e menos divisões, menos clericalismos autoritários. Em poucas palavras: “irmos ao essencial, ao coração da fé”.²

A catequese – diz o Papa – para se tornar anúncio eficaz e cheio de alegria evangélica, não pode esquecer estes pressupostos: o **anúncio querigmático** como primeiro momento, que manifeste a alegria do encontro com Jesus Cristo, para aderirmos a ele fascinados e convictos. Depois, a **mistagogia**, experiência de contemplação de Jesus como modelo para toda a vida cristã, que exige uma necessária e progressiva experiência formativa, onde toda a comunidade estará comprometida, mediante uma renovada valorização da Liturgia, da Palavra e da Doutrina Social.

Tudo isso, se vivido com alegria, fará catequistas com coragem no discipulado de Jesus que, com seu entusiasmo, superarão o perigo do abatimento que amarga tudo, e que, empobrece a vida; mata no coração de cada catequista a alegria que lhes permite enfrentar

destemidamente o mundo que perdeu a esperança.³

Catequistas, emergindo contemplativamente no mistério cristão, terão força para anunciar e vivenciar a Boa Notícia de Jesus Cristo, levando os catequizandos a uma gostosa atração pela sua presença. Crescerão alegres, possuindo um coração de mãe que gera novos filhos e filhas amados do Pai, irmãos e irmãs de Jesus Cristo. Terão uma contagiante experiência de encontro com Jesus Cristo, gerando espaços de encontro e de solidariedade entre aqueles homens e mulheres que se sintam atraídos pela novidade cristã [EG n. 75].

Com tudo dito, a alegria entusiasmada pela proposta da vida, da pessoa e do estilo de vida cristãos deve levar cada catequista a anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem medo, sem vergonha, com a alegria de viver e compartilhar a novidade de serem testemunhas da fé, na experiência pessoal da contagiante alegria de ser discípulos e discípulas de Jesus Cristo [cf. EG n. 80.265].



Imagem: portal Unisinos

Padre Guillermo D. Micheletti



É vigário Paroquial da Igreja Santíssima Virgem em São Bernardo do Campo/SP. Especialista em Pedagogia e Catequética, é membro fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas [SBCat] e membro da Sociedade Latino-Americana de Catequetas [SCALA]. Autor de vários livros de Catequese e Liturgia

Fontes:

[1] Cf. CELAM. Documento de Aparecida, n. 44-59. [2] Cf. Walther RUSPI. Prospettive per una catechesi di iniziazione cristiana alla luce di Evangelii Gaudium. In: Catechesi 86, julho-setembro, 2017, p. 54-55. [3] Cf. Marcello SEMERARO. La spiritualità dell'evangelizzatore in Evangelii Gaudium. In: Catechesi 86, p. 48-49. [4] Cf. Flavio PLACIDA. La catechesi al servizio della missione della Chiesa. Le prospettive di Evangelii Gaudium. In: Catechesi 86, p. 20-21.

São João Paulo II

SANTO DO MÊS

Ficou conhecido como o “Papa dos Jovens”, pois falava e escrevia diretamente e para os jovens. Em 1986 criou oficialmente a Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

Nascido em 18 de maio de 1920, em Wadowice, na Polônia, e batizado como Karol Józef Wojtyła. Durante a sua juventude seu país foi invadido pelos nazistas e ele sobreviveu à guerra, sendo forçado a trabalhar em diversas atividades durante aquele período.

O jovem Wojtyła possuía uma personalidade calma e paciente. Gostava de teatro, línguas e filosofia, e apesar dos dissabores experimentados durante a vida, a certeza pela vida sacerdotal sempre foi muito forte.



Imagem: Canva

Entrou para um seminário clandestino que existia na Cracóvia, em 1942. Para seguir sua meta de unir-se a Cristo, trabalhava durante o dia, estudava no período da noite e para não levantar suspeitas, encontrava seus formadores às escondidas.

Tornou-se sacerdote em 1º de novembro de 1946, seguindo para Roma onde defendeu sua tese de doutorado, “A doutrina da fé segundo São João da Cruz”. Em 1948, assumiu uma Paróquia rural próxima da Cracóvia e, ao chegar no local, a exemplo de São João Vianney, prostrou-se e beijou o chão.

Foi operário, autor e diretor de peças teatrais. Escreveu para jornais, foi professor universitário e sob o pseudônimo de Andrzej Jawien escreveu livros de poesia. Deixou a mensagem que é possível ser santo em qualquer época ou situação, basta que a luta seja diária.

Participou do Concílio Vaticano II, foi presença na redação de declarações e constituições pastorais. Foi Bispo da Cracóvia e participou do conclave que elegeu seu antecessor, o “Papa Sorriso”, como ficou conhecido o Papa João Paulo I, que veio a morrer com poucos dias de pontificado.

Quando Karol Wojtyła foi eleito Papa, em 16 de outubro de 1978, adotou como lema episcopal *Totus tuus*, que quer dizer “Todo teu”, uma expressão mariana originária do

Tratado da Verdadeira Devoção à Virgem Maria de São Luís Maria Grignon de Montfort.

Durante o seu pontificado, que foi o terceiro maior da história, foi ao encontro de diversas nações, defendeu pautas de direitos humanos em sua plenitude e dignidade, mediou conflitos, lutou pela paz e contra ideologias.



Imagem: Portal “The Polish Heritage”

arte

PROSA E CATEQUESE

POR PADRE PAULO DALLA DEA

É comum ver igrejas com vitrais e imagens com cenas bíblicas. Essa é uma tradição antiga. E foram colocados lá por dois motivos: a decoração do ambiente e a catequese.

Em épocas mais remotas, havia muitos analfabetos, então inventou-se de decorar as igrejas, já que isso ajudava muito a catequese. Assim, as imagens se popularizaram como uma forma de evangelização. Os padres e pregadores usavam, frequentemente, as imagens das paredes e vitrais para a pregação e incentivavam a imaginação dos artistas. Assim nasceram os mecenas (pessoas ricas que pagavam e sustentavam a arte cristã das igrejas e palácios). Isso penetrou fundo na imaginação de populações do mundo inteiro, facilitando a integração entre a beleza do traço e o uso catequético das imagens.

Na Europa, é comum ver igrejas com belos vitrais e quadros com belas imagens retratando a vida dos santos e cenas bíblicas. Isso contribuiu para a oração e para a inspiração dos cristãos que as frequentavam. Nos tempos mais próximos, a arquitetura religiosa tem se distinguido por construções mais funcionais. Assim, em muitos lugares se construiu igrejas mais despojadas.

Vamos visitar igrejas mais clássicas, rezar e conversar sobre a arte cristã e os santos?

O central é e sempre será **Jesus**, mas o exemplo dos que o seguiram não deveria ser desprezado e é uma oportunidade para ir ambientando as pessoas com o espaço e com a liturgia católica.

Beleza mural e vitral, arquitetura, vida dos santos e liturgia podem se mesclar e nos ajudar a evangelizar.

Padre Paulo Dalla Dea

É catequista desde os tempos de seminarista. Doutor e Pós-doutor em Catequese de Crisma. Como Missionário da Misericórdia, atua no Santuário Mariano de Lourdes, na França, a mandado do Papa Francisco.



Imagem: Canva



Que tal usar a ideia com os catequizandos, aproveitando a festa de Todos os Santos?

Para ajudar você a pensar mais e melhor, sugiro (só clicar na sugestão para ser direcionado para o vídeo):

- 1) Corte sobre os vitrais das igrejas góticas;
- 2) Basílica de Aparecida;
- 3) A catequese mural de Aparecida;
- 4) A Igreja dos vitrais em Paris;



Prevenção e diagnóstico do Câncer de Mama

POR BENIGNO NAVEIRA

Criada na década de 1990 pela **Fundação Susan G. Komen for the Cure**, a campanha **Outubro Rosa** é um movimento internacional para promover a conscientização da população e o maior acesso aos serviços de diagnóstico, tratamento e prevenção do Câncer de Mama.

Esta fundação foi criada para homenagear Susan G. Komen, mulher diagnosticada com câncer de mama aos 33 anos que morreu de forma precoce aos 36 anos. Sua irmã Nancy Brinker criou a fundação, em sua memória, para conscientizar as pessoas de como a prevenção da doença é importante, além de deixar as mulheres cientes dos riscos e complicações que a doença pode causar.

A entidade decidiu dar um laço cor de rosa para as participantes da primeira Corrida pela Cura, feita em Nova York no ano de 1990. Esse laço virou o símbolo oficial das campanhas de conscientização.



Imagem: Composição

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais atinge mulheres no Brasil e no mundo (atrás apenas do câncer de pele não melanoma), sendo responsável por cerca de 25% dos novos casos de câncer a cada ano. De acordo com o relatório de 2022 do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil a mortalidade pela doença alcança 11,8 óbitos a cada 100 mil mulheres.

Entrevistamos Alice Francisco, que é médica mastologista, a respeito desse tema.

C.M: O que é o câncer de mama?

🎗 Câncer é o crescimento celular desordenado, que pode ocorrer em qualquer tecido do corpo humano. Quando ocorre na glândula da mama chamamos de câncer de mama.

C.M: Como prevenir o câncer de mama?

🎗 Através do estilo de vida, principalmente. Hábitos saudáveis como atividade física regular, alimentação saudável e controle do peso corporal reduzem o risco em até 40%.

C.M: O câncer de mama pode aparecer em qualquer idade da mulher?

🎗 Infelizmente sim. Mas é mais comum após os 40-45 anos.

C.M: O homem pode ter câncer de mama?

🎗 Sim. 01 em cada 100 casos acontece em homens.

C.M: Quais os fatores de risco?

🎗 Existem diversos fatores de risco para o câncer de mama. Os principais são o sexo feminino, obesidade e sedentarismo, além do uso indiscriminado de terapias hormonais.

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres em todo mundo, inclusive no Brasil. A estimativa do INCA prevê cerca de 73 mil casos novos para este ano, sendo também o tipo de câncer que mais mata mulheres.



A prevenção e a detecção precoce do câncer de mama dependem de nosso cuidado com o estilo de vida e os exames periódicos. Há muitos avanços no diagnóstico e tratamento, então não hesite em realizar sua rotina e buscar ajuda caso encontre alguma alteração.

dra. Alice Francisco



O diagnóstico precoce faz toda a diferença pois aumenta as chances de cura da doença.

C.M: Como é realizado o diagnóstico de Câncer de Mama?

🎗 Através do exame clínico das mamas e de exames de imagem, como a mamografia e a ultrassonografia. Os achados nestas avaliações irão indicar a suspeita para a realização de biópsia, que confirma o diagnóstico.

C.M: Como definir um tumor benigno e um tumor maligno e qual a diferença entre os dois?

🎗 Todo nódulo é um tumor, porém somente os malignos são o que chamamos de câncer. Pode haver diferença com relação à imagem, avaliação clínica e especialmente com relação ao tratamento.

C.M: Como identificar na fase inicial um tumor de câncer de mama?

🎗 Tumores iniciais geralmente não são palpáveis, sendo diagnosticados pelos exames de imagem, especialmente a mamografia.

C.M: O que é uma biópsia?

🎗 A biópsia é a extração de material da mama ou de fragmentos do tumor para diagnóstico definitivo.



Imagem: Arquivo Pessoal

ACESSO

Para o tratamento de câncer de mama, o Sistema Único de Saúde - SUS oferece todos os tipos de cirurgia, além de radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem 317 unidades e centros de assistência habilitados no tratamento do câncer em todo o país, de acordo com levantamento elaborado pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca). Ainda é pouco, mas você pode buscar atendimento em toda a rede pública e saúde.

Adaptado: portal Ministério da Saúde.

DIREITOS DA MULHER QUE SOFRE COM O CÂNCER DE MAMA



A Lei n.º 11.664, dentre outras medidas, prevê o acesso ao exame de mamografia a todas as mulheres que tenham atingido a puberdade, independentemente da idade e local do território nacional.

Segundo outra lei, a 12.732/2012, toda mulher que recebe o diagnóstico de câncer maligno tem direito de receber tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Os exames para apuração do diagnóstico devem ser realizados no prazo máximo de 30 (trinta) dias, mediante solicitação do médico responsável, conforme a previsão legal.

E ainda, é garantido o acesso à cirurgia ou início da radioterapia ou de quimioterapia, conforme a necessidade do tratamento, no prazo máximo de 60 dias ou em prazo inferior caso seja necessário e receitado em prontuário.

Nos casos em que o paciente apresente sintomas dolorosos, terá privilégio no acesso ao tratamento, bem como aos métodos que possam aliviar o sofrimento decorrente.

Os gestores públicos que descumprirem tais previsões legais ficam passíveis a penalidades administrativas.

Ocorrendo a mutilação total ou parcial de mama decorrente de utilização de técnica de tratamento de câncer é assegurado ao paciente o acompanhamento psicológico e multidisciplinar especializado.



A Lei n.º 9.797, que em 2013 que foi alterada pela Lei 12.802, garante a mulher a reconstituição da mama, que é garantida no mesmo procedimento cirúrgico da mastectomia, se houver condições médicas. Caso não haja, será feita assim que o quadro clínico permitir.



MOTU PROPRIO

INSTRUMENTAL DE GESTÃO

Imagem: Portal Vatican News

A Igreja é a continuadora da missão de Jesus Cristo que conferiu a Pedro e aos seus sucessores o encargo de gerir a ação evangelizadora ao longo da história. Hoje, o bispo de Roma tem como atribuições: a vigilância da Palavra de Deus, da celebração sacramental e litúrgica, da missão, da disciplina e da vida cristã na Igreja. Para exercer essas responsabilidades, o papa se utiliza de pregações, homilias, conferências, palestras, discursos, e, principalmente, dos documentos pontifícios.

Os documentos pontifícios são reservados ao papa e são expressões do Magistério. Eles vêm completar, explicitar, adaptar, orientar, formar e contextualizar a doutrina da Igreja com o objetivo de proteger a Revelação Divina, de acordo com as exigências de renovação e adaptação ao tempo e ao espaço.

Atualmente, podemos identificar vários documentos pontifícios:

Bula Pontifícia

- Decreto papal escrito de forma solene, selado sub plumbo (o lacre de chumbo), que dá um caráter de forte sigilo. Por exemplo, documentos de nomeação e transferência dos bispos;

Breve

- Uma bula menor, como a concessão do título honorífico de basílica;

Rescrito

- Documento com o qual o pontífice responde a um pedido;

Encíclica

- Carta circular que orienta os fiéis quanto a determinados pontos sobre fé, moral etc.;

Constituições

- Assuntos de grande importância na vida da Igreja, como a *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, documentos conciliares sobre o ser e o agir da Igreja;

Motu Proprio

- Uma carta de iniciativa do próprio papa.

O *Motu Proprio* é um documento pontifício emitido diretamente pelo papa em forma de decreto. Explicita o modo como, historicamente, a Igreja vai atualizando os dados da Revelação, no contexto do tempo e do espaço.



Podemos afirmar que é um ato administrativo do sucessor de Pedro sobre temas com objetivos próprios, relacionados à administração, normas e regras canônicas e pastorais. Esse documento ajuda muito a Igreja como instituição a ganhar uma atualização em sua configuração eclesial, em seu processo de organização e administração. O conteúdo do *Motu Proprio* pertence ao âmbito da instituição e pode tratar de aspectos litúrgico-rituais, jurídicos, administrativos, canônico-pastorais e devocionais da Igreja. O papa Inocêncio III, no século X, foi o primeiro a escrever um *Motu Proprio*. Muitos outros papas também escreveram: São Paulo VI (1963-1978) escreveu 47, São João Paulo II (1978-2005) deixou 29, Bento XVI (2005-2013) redigiu 13 e, atualmente, o papa Francisco, desde 2013, emitiu em torno de 50. Esses documentos de “iniciativa própria do papa” vêm respondendo a determinadas situações como desburocratizar, organizar, gerir e modernizar a configuração eclesial nos aspectos administrativos, canônicos e pastorais. Muitas pessoas se afastam da instituição eclesial por julgarem-na cheia de normas e interdições, continuando a se revelar intransigente, autoritária, rubricista, casuística e de caráter clerical e moralista.

Contudo, o espírito do Motu Proprio é orientar a Igreja na perspectiva de uma atuação mais ministerial, missionária, mistagógica e pastoral. A Igreja, inserida numa cultura em rápido processo de transformação, tem a missão de estar atenta aos sinais dos tempos (cf. GS) e interpretá-los à luz do Evangelho. Não se trata de uma interpretação arbitrária, voluntarista nem ideológica, pois requer estar em constante diálogo com as dioceses do mundo inteiro.

O diálogo e a atenção redobrados para os acontecimentos mundiais impõem a todos os dirigentes eclesiais saber informar o magistério pontifício. Isso se chama coparticipação e coresponsabilidade, o que exige abertura e humildade.

Os *Motu Proprio* demonstram a perspicácia do bispo de Roma em governar a Igreja no espírito da sinodalidade, pois, além de gozar de uma posição privilegiada no sentido de saber, ter e obter informações do que acontece no mundo, o que lhe dá uma visão de conjunto muito ampla, abre horizontes para arrancar as ferrugens dos setores administrativos, canônicos e pastorais, exercendo sua missão com maestria.

Os *Motu Proprio* são de caráter circunstancial, que expressam de forma bastante sintomática a perspectiva que o seu autor, o Papa, quer imprimir à Igreja. Assim, quando Bergoglio propõe uma comunidade eclesial em saída, temos que ler, estudar e aprofundar esse tipo de decreto para entender as direções e transformações que se está desejando dar à Igreja. Acredito que gerações têm passado em branco quanto ao significado dos textos dos documentos eclesiásticos. A maneira lenta como isso acontece, além da árdua tarefa de perceber a atuação assistencial do Espírito Santo, requer um convencimento das mentes e corações dos pastores e dos fiéis. Peçamos ao Espírito que nos dê sabedoria e justo entendimento para nos abrimos à sua ação transformadora, realizada por intermédio do magistério de Francisco.



Dom Edson José Oriolo dos Santos

É filósofo, teólogo, pós-graduado em Gestão de Pessoas, mestre em Filosofia Social e é especialista em Aristóteles. Atualmente é Bispo da Diocese de Leopoldina/MG. É referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB.

JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ

HISTÓRIAS DE CONVERSÃO QUE ILUMINAM CAMINHOS

O caminho do encantamento

Thais, uma jovem catequista, compartilha sua jornada de serviço à Comunidade e amor por Jesus Cristo

Olá, meu nome é Thais, tenho 34 anos e quero partilhar um pouco da minha caminhada na fé.

Não é possível falar desta jornada sem antes falar do papel fundamental da minha mãe. Ela conheceu a Renovação Carismática Católica quando eu tinha apenas oito anos. Nesta ocasião, logo fui para catequese e me apaixonei por Jesus! Ganhei da minha avó paterna a “Bíblia da criança”, foi amor à primeira vista!

Porém, durante alguns anos da minha juventude, esqueci da presença amiga de Jesus, até que um dia, por Sua graça e bondade, nos reencontramos. Hoje, mais madura e certa da minha vocação na Igreja, percebo que Ele me deu coragem para trilhar este caminho de fé!

Em minha Paróquia, sou membro do Apostolado da Oração, Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão e catequista infantil.

O primeiro convite foi para servir como Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão. Não contive a alegria quando fui chamada. Posso dizer, como o profeta Jeremias: “Seduzistes-me, Senhor; e eu me deixei seduzir!”.

Servir como ministra é realmente um grande presente. Somos a extensão da Igreja a cada visita que fazemos a um enfermo, levando Jesus Eucarístico, e também à sua família, uma palavra de esperança e de amor!

Em 2021, recebi o convite para participar do Apostolado da Oração! E não é apenas para os mais velhos, mas para todos que amam o Sagrado Coração de Jesus. E também convido: junte-se a nós e mostre seu amor por esse coração que nos fortalece diariamente!”.

E, no ano de 2022, assumi a minha vocação como catequista infantil!

A catequese, para mim, é o verdadeiro tesouro da Igreja. Quando nos encontramos com Jesus, queremos amá-Lo e servi-Lo e mostrar aos outros a alegria que é estar com Ele!

Não tenho palavras para descrever o quão feliz sou por me encontrar com crianças sedentas em saber quem é Jesus! Ver as carinhas de curiosidade, responder às perguntas e dividir com eles um pouco da minha experiência com Cristo.

Na catequese eu aprendo muito com os pequenos e entendo perfeitamente o motivo



pelo qual Jesus diz que o Reino dos Céus é daqueles que se assemelham a eles.

Ao longo dessa caminhada, a presença e a intercessão de Nossa Senhora foram fundamental! Ela me escolheu desde o dia do meu nascimento, me chamou e me conduziu pela mão a seguir seu Filho Jesus e com Ela quero dizer até o fim da minha vida: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Salve Maria!

VOCÊ É JOVEM E É CATEQUISTA?

Mande seu depoimento de conversão e missão para a gente. Quem sabe a sua história não aparece aqui também!

revistadigital@catequistaemmissao.com



Mande suas perguntas para a gente!!!

Pergunta que eu respondo!



Posso usar filmes para preparar a catequese?

Não! Mesmo que o meio audiovisual seja uma importante experiência sensorial, filmes, por sua própria natureza, oferecem conteúdos fragmentados e seguem o pensamento ou ideologia de quem o produziu.

Em temas de teologia católica, há a produção de filmes que distorcem os fatos ou os reduzem a fragmentos. Para uma pessoa que evangeliza, as fontes devem ser outras, profundas. Segundo o Diretório para a Catequese,

"As fontes de onde a catequese bebe devem ser consideradas em intercorrelação: uma remete para a outra, mas todas elas se referem à Palavra de Deus, da qual são expressão. A catequese pode acentuar, conforme os sujeitos e os contextos, uma das fontes em relação às outras. Isto deve ser feito com equilíbrio e sem praticar catequeses unilaterais (por exemplo, uma catequese apenas bíblica ou apenas litúrgica ou só experiencial...). Entre as fontes é evidente que a Sagrada Escritura tem a preeminência pela sua relação peculiar com a Palavra de Deus. Em certo sentido, as fontes podem ser também vias da catequese" (DC, 90).

O mesmo documento aponta ainda quais podem ser as nossas fontes:

- A Palavra de Deus;
- O Magistério;
- A Liturgia;
- O testemunho dos santos e mártires,
- A teologia,
- A cultura cristã;
- A beleza.

E mesmo a utilização de alguns filmes na catequese pode ser útil e ajudar o catequizando a ter alguma proximidade com o tema tratado, contudo, atenção!

Os filmes, como as artes em geral, são a manifestação do espírito criativo humano. Mostram possibilidades, apresentam questões humanas, trazem questionamentos, oferecem uma experiência de imersão em uma realidade alternativa, levam-nos em viagens improváveis pelo infinito mundo da imagem, da imaginação e do imaginário. Mas não são e nem pretendem ser fontes de pesquisa.

Evidentemente não descartamos os filmes como entretenimento, mas eles não devem ser tomados como uma fonte de conhecimento para nossa missão como catequistas.

MANDE SUA PERGUNTA!

Por e-mail: revistadigital@catequistaemissao.com

ou por whatsapp: [+55 \(11\) 95946-4465](https://api.whatsapp.com/send?phone=5511959464465)

Encaminhe sua dúvida para o quadro "Pergunta que eu respondo!"

Catequista em Missão

**EXTRA!
EXTRA!**

ENCONTRO para o dia de
Todos os Santos



Roteiros Catequéticos

OUTUBRO/2023

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



revistadigital@catequistaemmissao.com



Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade de:

- Aline F. Carvalho;
- Anna S. Ceccato;
- Elizabeth Martins;
- Mario Meireles;
- Sérgio M. da Silva; e,
- Vanessa C. Furlan.

**NOSSA GRATIDÃO A
VOCÊS, CATEQUISTAS QUE
COLABORARAM NESTE
NÚMERO!**

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Out/2023

MISSÃO E CAMINHADA

Objetivo:

- O objetivo deste encontro é ajudar as crianças a entenderem o que é ser uma pessoa missionária e como isso pode fazer de nós, cristãos, agentes de mudança no mundo.

Ambientação:

- O encontro pode ser realizado tanto em uma sala como ao ar livre.
- Crie um ambiente acolhedor e envolvente para o encontro com as crianças.
- Você pode usar representação de elementos da natureza, caso queira deixar o ambiente lúdico e bem direcionado a história da formiga Amélia. Ou pode colocar em seu ambiente uma réplica ou imagem da cruz missionária* ou uma figura de uma árvore com o símbolo do Espírito Santo sobre ela. A figura da árvore fará uma correlação com a "árvore sagrada" da história que será contada e a figura do Espírito Santo ajudará as crianças a relacionarem a árvore com a força e impulso de Deus.

*** A cruz missionária recorda a Páscoa de Jesus que ilumina nossa vida e missão. Expressa o amor infinito de Deus e salvação da humanidade e nos faz memória das missões jesuítas para evangelização dos povos da América Latina.**

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Inspire as crianças a expressarem agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas, oração espontânea.

Motivação Inicial:

O que é ser missionário na Igreja Católica e no mundo? Por que é importante conhecer sobre isso?

Ser missionário significa seguir o chamado de Jesus Cristo para levar Sua mensagem de amor, esperança e fé a todas as pessoas, não importa onde vivam. É como ser um mensageiro de Deus.

Ao falar sobre missões católicas, mostraremos às crianças como pequenas ações de amor e compaixão podem fazer uma grande diferença no mundo.

Nessa caminhada missionária, podemos dar exemplos a elas de santos e santas que dedicaram suas vidas a servir os outros e a compartilhar a fé.

Temos a oportunidade de despertar nas crianças o desejo por desempenhar um papel nessa missão maravilhosa.



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Out/2023

MISSÃO E CAMINHADA -cont.

Desenvolvimento:

Inicie o encontro contando a história das missões da formiga Amélia (encontra-se aí final deste roteiro). Adapte-a considerando a faixa etária das crianças e o tamanho do seu encontro.

Após o momento lúdico, promova uma roda de conversa com as crianças.

Explique a missão católica envolve ações de amor e serviço que realizamos para compartilhar a mensagem de Jesus Cristo com outras pessoas, especialmente aquelas que podem não conhecê-Lo.

Você pode contar histórias de missionários católicos famosos, como São Francisco Xavier, Santa Teresa de Calcutá ou outros, para ilustrar como pessoas reais dedicaram suas vidas a espalhar o amor de Deus pelo mundo.

Explique que, mesmo pequenas ações, como essas, podem fazer uma grande diferença na vida de outras pessoas.

Para refletir:

- Divida as crianças em grupos pequenos e peça que discutam o que aprenderam sobre missões e por que é importante ser um missionário na Igreja Católica;
- Cada grupo pode compartilhar suas ideias com os demais depois.

É importante promover uma reflexão final para que as crianças possam compreender as lições da história e aplicá-las em suas vidas.

Oração Final:

Aproveite apresentar às crianças Santa Teresinha, que é padroeira dos missionários.

Encerre o seu encontro rezando a Oração a Santa Teresinha pelos Missionários.

Ó Santa Teresinha, sois exemplo de simplicidade e de humildade e sempre vos colocastes nas mãos do Pai.

Intercedei junto a Deus para que os homens compreendam o vosso caminho que leva ao Céu, para que, vencendo o egoísmo e o orgulho, possam construir um mundo melhor e conquistem os povos para o Reino de Cristo pelo amor, justiça e paz.

Fazei com que os homens compreendam a mensagem do Evangelho e sejam atraídos a viverem o ideal cristão do amor pelo espírito de desapego e doação.

Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões, rogai por nós e protegei os missionários. Amém

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Out/2023

MISSÃO E CAMINHADA -cont.

Texto para motivação

Amélia em missão

Amélia, a formiguinha que havia aprendido sobre as diferentes formas de vocação, continuou a viver sua vida na floresta com entusiasmo e determinação. Ela ajudava seus amigos e vizinhos, construía abrigos para os necessitados e espalhava amor e alegria por onde passava.

Um dia, enquanto caminhava pela floresta, Amélia ouviu um suave sussurro vindo da brisa. Parecia a voz da árvore sagrada que tanto a tinha orientado no passado. A voz dizia: "Amélia, você aprendeu sobre as diferentes formas de vocação, mas **agora é hora de descobrir sua missão no mundo, sua vocação missionária.**"

Curiosa, Amélia perguntou: "Árvore sagrada, o que é uma vocação missionária? Como posso descobrir minha missão no mundo?"

A árvore respondeu: "Uma vocação missionária é quando você se torna um mensageiro do amor de Deus para o mundo. É quando você compartilha sua fé e ajuda os outros a conhecerem a bondade de Deus. Para descobrir sua missão, você deve olhar para as necessidades ao seu redor e encontrar maneiras de ser uma luz para os outros."

Determinada a cumprir essa missão, Amélia começou a explorar a floresta em busca de **oportunidades para ajudar**. Ela ajudou os pássaros a construir seus ninhos, trouxe alimento para os animais que não tinham o suficiente e consolou os que estavam tristes. Ela também começou a compartilhar histórias de esperança e amor com seus amigos.

Amélia estava seguindo o **chamado do Papa Francisco para ser "Igreja em saída", indo ao encontro das pessoas e levando a mensagem de Deus a todos os cantos** da floresta. Ela entendia que **ser missionária** não significava apenas falar sobre Deus, mas também **agir de acordo com Seus ensinamentos, espalhando amor, compaixão e solidariedade**.

Conforme os dias passavam, Amélia percebeu que sua missão era mais do que apenas ajudar os amigos da floresta; ela queria alcançar todas as formigas do formigueiro e até mesmo além da floresta. Ela reuniu coragem e começou a compartilhar sua fé e as belas histórias que conhecia com todas as formigas.

À medida que suas palavras tocavam os corações das formigas, elas também sentiam o chamado a ajudar os outros e a viver de acordo com os ensinamentos de Deus. Amélia havia se tornado uma verdadeira missionária, guiando seus irmãos e irmãs formigas em direção a um caminho de amor e fé.

Com o tempo, a fama das boas ações de Amélia se espalhou, e outros animais da floresta começaram a se aproximar dela em busca de orientação espiritual e ajuda. Ela se tornou um farol de esperança, e sua missão se tornou mais abrangente do que jamais imaginara.

Amélia aprendeu que, assim como a árvore sagrada a orientou sobre as diferentes formas de vocação, a **vida a guiaria em direção à sua missão**. Ela entendeu que **ser missionária significava ser um reflexo do amor de Deus e que essa jornada nunca teria um fim, pois sempre haveria alguém a quem ela poderia ajudar a encontrar o caminho da fé e do amor**.

E assim, Amélia, a formiguinha missionária, continuou a sua jornada, levando a mensagem de amor e esperança a todos os cantos da floresta e cumprindo sua missão com alegria e gratidão.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Out/2023

JESUS, FARISEUS E HERODIANOS

Objetivo:

Levar os jovens e os adolescentes a **reflexão e amadurecimento** a partir dos acontecimentos do cotidiano. Conhecer a Jesus e seus ensinamentos de vida, e assim propiciar a **intimidade**. Trabalhar os **textos bíblicos** de maneira **direta e descomplicada**.

Preparação:

Para este encontro, seria interessante que cada jovem tivesse a sua bíblia.

Caso você tenha dúvidas de qual bíblia indicar, confira as dicas no vídeo



Ambientação:

- Providencie um local calmo e silencioso, evite intervenções externas de qualquer natureza;
- Monte um pequeno altar com uma cruz, Bíblia, vela;
- Disponha os acentos em círculo para que todos possam se enxergar e, assim, possam estabelecer contato visual;
- Se possível ao centro coloque elementos e imagens que os faça estabelecer conexão com leitura.

Leitura:

Mateus 22, 15-21

(29º Domingo do Tempo Comum - Ano A)

Motivação Inicial:

Ao longo das nossas vidas somos colocados diante de situações que podem nos levar a cair, seja na armadilha da vaidade, seja na errônea convicção que nos bastamos, que não precisamos seguir regras, que qualquer forma de ponderação é uma limitação da nossa Liberdade.

Nos esquecemos que a liberdade importa em responsabilidades que precisamos assumir, seja na nossa vida privada, seja no campo social.

Por muitas vezes somos intolerantes e queremos aniquilar tudo que não gostamos, desconhecemos e o que nos causa descontentamentos.

Achamos que somos os senhores de todas as coisas e esquecemos que devemos respeitar o outro com as suas particularidades. Queremos padronizar a todos segundo nossos moldes e padrões.

Somos convidados a repensar nossas alianças, o que nos une aos nossos iguais. **Nossos objetivos agradam a Deus ao projeto salvífico?**

Por fim resta a pergunta, **o que é de Deus?**

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oração do Espírito Santo

Catequista em Missão

Encontro Catequético – Catequese com Jovens e Adolescentes

Out/2023

JESUS, FARISEUS E HERODIANOS -cont.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

Desenvolvimento:

- Somos convidados a discernir nossas prioridades, cumprir nossa obrigação isso inclui nossos deveres e compromissos civis, lembrando Jesus ao seu tempo era cumpridor de seus deveres como cidadão (podemos recordar a passagem da moeda na boca do peixe)
- Como concidadãos não podemos ser negligentes com as nossas responsabilidades, recordar que todos os atos, palavras e omissões carecem de consequências. Somos convidados a repensar quantas vezes deixamos de fazer aquilo que podemos ou deveríamos fazer por puro desânimo.
- Na leitura, Jesus tem um embate com os discípulos dos fariseus, homens que tentavam pegá-lo em alguma falha.
- Podemos repensar quantas vezes, por discordar de alguém com quem implicamos, tentamos imputar-lhe defeitos ou constrangê-la mediante deboches e gozações, fundadas tão somente no nosso desejo de eliminar aquele que desgostamos.
- Os Fariseus eram a elite religiosa e os Herodianos, a elite política. Dois grupos que não se suportavam. Observemos que eles se uniram, de forma organizada, para acusar, condenar e eliminar Jesus, a qualquer custo, pois tinham medo que Ele atrapalhasse seus planos de poder.
- O conceito de Reino dos Céus para os citados grupos era deturpado, estava muito ligado à ascensão social.
- Fica a pergunta: quantas vezes nos unimos em pequenos grupos para aniquilar aqueles que julgamos não pertencer ao nosso grupo? Seja nas redes sociais, seja por não torcer para mesmo time, seja por ter um gosto musical diferente, seja por “curtir” algo que considero “não permitido e inaceitável”
- Os interlocutores de Jesus iniciaram suas falas tecendo doces elogios, que diga-se de passagem eram verdades. *(aqui*

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Out/2023

JESUS, FARISEUS E HERODIANOS -cont.

Desenvolvimento - cont.

recordaremos Santo Agostinho que diz que uma verdade com o intuito de enganar tem o peso de uma mentira)

- Por outro lado, caso Jesus se deixasse levar pela vaidade, acabaria tendo um amargo dissabor.
- Tentavam submeter e envaidecer para conseguir, assim, motivo para o condenar. Quantas vezes em nossas vidas somos seduzidos por elogios infundados, que nos parecem doces gracejos, que mexem diretamente com nossas carências e egos, mas, ao final, somos decepcionados e amargamos profundas decepções?
- Hoje somos convidados a nos perdoar, por nos deixar levar e a perdoar aqueles que, adoecidos, não sabem se relacionar ou nos enganaram.
- Somos convidados também a repensar aquilo que recebemos dos outros, a amadurecer a nossa auto avaliação.
- Sejamos com Jesus: humildes para aprender a lidar com as glórias de forma coerente e inteligente, sem nos tornar marionetes das mídias e dos outros.
- Aprendamos a criticar para ajudar o outro, sem utilizar do deboche,

- que só causa sofrimento e afastamento dos nossos.
- Jesus fala da moeda, que devemos dar a César o que é de César. Aqui podemos pensar na nossa missão, função e chamado no mundo.

Obs.: Na época havia um grupo que estava revoltado com os altos preços dos impostos pagos a César, considerados insurgentes, o grupo que fala com Jesus tentava enquadrá-lo assim para imputar a Ele um crime.

- Exorte os ouvintes que não tenham medo de dar a Deus o que é Deus. A realidade que precisa ser devolvida a Deus somos nós.

Reflexão final:

Nossa missão é levar Cristo ao mundo onde quer que passamos, lembrando que devemos levar e não impor que todos pensem da mesma forma. Precisamos refletir se estamos cumprindo nossa missão no mundo ou deformando.

Nós somos de Deus, o que Deus quer é o nosso “sim” ao chamado, ele deseja nossa Salvação o retorno para junto dele, e mais uma vez Ele deixa o recado que nos aguarda.

Proponha aos jovens um compromisso para a semana. Que eles reflitam:

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Out/2023

JESUS, FARISEUS E HERODIANOS -cont.

1. Quais são as raízes que nos unem, nossos propósitos são condizentes com aquilo que Deus nos pede?
2. Estou cumprindo com meu dever como cidadão ou utilizando minhas convicções particulares para vitimar os meus pares?

Oração Final:

Deus pai de bondade infinita, lhe peço que ajude a enxergar os meus irmãos com teus olhos misericordiosos. Guiai meu discernimento para possa viver minha liberdade e a cumprir aquilo que é correto e justo. Lhe peço inteligência para compreender aquilo que ensinas e sabedoria para aplicar.

Pai Nosso.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Out/2023

A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA

Objetivo:

- Conhecer o que a Doutrina Católica nos ensina sobre a realidade da morte e os novíssimos, ou seja, as coisas que sucederão às almas no fim de sua vida terrena: a morte, o Juízo, o destino temporário do Purgatório ou o destino eterno: o Céu ou o Inferno.

Oração Inicial:

- Rezemos juntos o símbolo de nossa fé:

Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus, Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Motivação Inicial:

- O que acontece na vida após a morte pode ser a maior dúvida da humanidade. Devido ao desconhecimento da doutrina católica a questão do mundo pós-morte ou de como se chega até

ele, muitas vezes, está mais baseada em soluções e crenças mágicas do que na verdade cristã. Mas afinal, o que a Igreja ensina?

Desenvolvimento:

CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE

CaIC §989. Nós cremos e esperamos firmemente que, tal como Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim também os justos, depois da morte, viverão para sempre com Cristo ressuscitado, e que Ele os ressuscitará no último dia.

CaIC §990. A palavra «carne» designa o homem na sua condição de fraqueza e mortalidade. «Ressurreição da carne» significa que, depois da morte, não haverá somente a vida da alma imortal, mas também os nossos «corpos mortais» (Rm 8, 11) retomarão a vida.

CaIC §994. Mas há mais: Jesus liga a fé na ressurreição à sua própria pessoa: «Eu sou a ressurreição e a Vida» (Jo 11, 25). É o próprio Jesus que, no último dia, há de ressuscitar os que n'Ele tiverem acreditado, comido o seu Corpo e bebido o seu Sangue. Desde logo, Ele dá um sinal e uma garantia disto, restituindo a vida a alguns mortos e preanunciando assim a sua própria ressurreição que, no entanto, será de ordem diferente.

COMO É QUE OS MORTOS RESSUSCITAM?

O que é ressuscitar?

Caic 109 : Na Sagrada Escritura, Deus fala ao homem à maneira dos homens. Portanto, para bem interpretar a Escritura, é necessário prestar atenção ao que os autores humanos realmente quiseram dizer, e àquilo que aprovou a Deus manifestar-nos pelas palavras deles.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Out/2023

A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA -cont.

O que é ressuscitar?

CaIC §998. Todos os homens que tiverem morrido: «Os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida e os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação» (Jo 5, 29)

Como ressuscitaremos?

CaIC §999. Cristo ressuscitou com o seu próprio corpo: «Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo» (Lc 24, 39); mas não regressou a uma vida terrena. De igual modo, n'Ele «todos ressuscitarão com o seu próprio corpo, com o corpo que agora têm», mas esse corpo será «transformado em corpo glorioso» em «corpo espiritual» (1 Cor 15, 44)

Ainda não entendi esse “Como ressuscitaremos?”

CaIC §1000. Este «como» ultrapassa a nossa imaginação e o nosso entendimento; só na fé se torna acessível. Mas a nossa participação na Eucaristia dá-nos já um antegoço da transfiguração do nosso corpo, operada por Cristo: «Assim como, depois de ter recebido a invocação de Deus, o pão que vem da terra deixa de ser pão ordinário e é Eucaristia, constituída por duas coisas, uma terrena, outra celeste, do mesmo modo os nossos corpos, que participam na Eucaristia, já não são corruptíveis, pois têm a esperança da ressurreição».

Quando ressuscitaremos?

CaIC §1001 Definitivamente no último dia» (Jo 6, 39-40.44.54; 11, 24), «no fim do mundo». Com efeito, a ressurreição dos mortos está intimamente associada à Parusia de Cristo: «Ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro» (1 Ts 4, 16).

E a morte, o que é?

CaIC §1007 A morte é o fim da vida terrena. As nossas vidas são medidas pelo tempo no decurso do qual nós mudamos e envelhecemos. E como acontece com todos os seres vivos da terra, a morte surge como o fim

normal da vida. Este aspecto da morte confere uma urgência às nossas vidas: a lembrança da nossa condição de mortais também serve para nos lembrar de que temos um tempo limitado para realizar a nossa vida.

A morte é consequência do pecado do primeiro casal humano?

CaIC §1008 [...] Igreja ensina que a morte entrou no mundo por causa do pecado do homem. Embora o homem possuísse uma natureza mortal Deus destinava-o a não morrer. A morte foi, portanto, contrária aos desígnios de Deus Criador e entrou no mundo como consequência do pecado. «A morte corporal, de que o homem estaria isento se não tivesse pecado», é, pois, «o último inimigo» (1 Cor 15, 26) do homem a ter de ser vencido.

O SENTIDO DA MORTE CRISTÃ

CaIC §1013. A morte é o fim da peregrinação terrena do homem, do tempo de graça e misericórdia que Deus lhe oferece para realizar a sua vida terrena segundo o plano divino e para decidir o seu destino último. Quando acabar «a nossa vida sobre a terra, que é só uma», não voltaremos a outras vidas terrenas. «Os homens morrem uma só vez» (Heb 9, 27). Não existe «reencarnação» depois da morte.

CREIO NA VIDA ETERNA

O juízo particular

CaIC §1022. Ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo, quer através duma purificação, quer para entrar imediatamente na felicidade do céu, quer para se condenar imediatamente para sempre.

O céu

CaIC §1024. O céu é o fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Out/2023

A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA -cont.

A purificação final ou Purgatório

CalC §1030. Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria do céu. 1031. A Igreja chama Purgatório a esta purificação final dos eleitos

O inferno

CalC §1035 A doutrina da Igreja afirma a existência do Inferno e a sua eternidade. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem imediatamente, após a morte, aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, «o fogo eterno». A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus, o único em Quem o homem pode ter a vida e a felicidade para que foi criado e a que aspira.

CalC §1037. Deus não predestina ninguém para o Inferno. Para ter semelhante destino, é preciso haver uma aversão voluntária a Deus (pecado mortal) e persistir nela até ao fim. Na liturgia eucarística e nas orações cotidianas dos seus fiéis, a Igreja implora a misericórdia de Deus, «que não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam» (2 Pe 3, 9)

O juízo final

CalC §1038. A ressurreição de todos os mortos, «justos e pecadores» (At 24, 15), há de preceder o Juízo final. Será «a hora em que todos os que estão nos túmulos hão de ouvir a sua voz e sairão: os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida, e os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação» (Jo 5, 28-29).

CalC §1039 É perante Cristo, que é a Verdade, que será definitivamente posta descoberto a verdade da relação de cada homem com Deus. O Juízo final revelará, até às suas últimas consequências, o que cada um tiver feito ou deixado de fazer de bem durante a sua vida terrena

CalC §1040. O Juízo final terá lugar quando

acontecer a vinda gloriosa de Cristo. Só o Pai sabe o dia e a hora, só Ele decide sobre a sua vinda. Pelo seu Filho Jesus Cristo. Ele pronunciará então a sua palavra definitiva sobre toda a história. Nós ficaremos a saber o sentido último de toda a obra da criação e de toda a economia da salvação, e compreenderemos os caminhos admiráveis pelos quais a sua providência tudo terá conduzido para o seu fim último. O Juízo final revelará como a justiça de Deus triunfa de todas as injustiças cometidas pelas suas criaturas e como o seu amor é mais forte do que a morte.

A esperança dos novos céus e da nova terra

CalC §1042. No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude. Depois do Juízo final, os justos reinarão para sempre com Cristo, glorificados em corpo e alma, e o próprio universo será renovado: Então a Igreja alcançará «na glória celeste, a sua realização acabada, quando vier o tempo da restauração de todas as coisas e, quando, juntamente com o género humano, também o universo inteiro, que ao homem está intimamente ligado e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente restaurado em Cristo»

CalC §1044. Neste «mundo novo», chamada a Jerusalém celeste, Deus terá a sua morada entre os homens. «Há de enxugar-lhes dos olhos todas as lágrimas; a morte deixará de existir, e não mais haverá luto, nem clamor, nem fadiga. Porque o que havia anteriormente desapareceu» (Ap 21, 4).

Atividade proposta:

Na missa de finados o padre pronuncia a seguinte oração antes do canto do Santo:

“Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, pai Santo, Deus eterno e

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Out/2023

A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA -cont.

todo poderoso, por Cristo Senhor nosso. Nele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição. E, aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal nos é dado nos céus um corpo imperecível. E, enquanto esperamos a realização de vossas promessas, com os anjos e com todos santos, nós vos aclamamos cantando a uma só voz:(Prefácio dos fiéis defuntos Missal Romano)

Grife a frase que mais chamou sua atenção, escreva uma breve explicação sobre o trecho que você escolheu e compartilhe com seus colegas.

Oração final:

- Pai Nosso

Dicas de material de apoio:

- Assista a Aula 10 do Curso do Catecismo, no Canal Altirez dos Santos, no Youtube;

Acesse AQUI



Aula 10 - CaIC

- Leia os itens de 988 a 1065 do Catecismo;
- Leia os itens 152 até 164, do Youcat - o Catecismo jovem da Igreja Católica.



Catequista em Missão

Metodologia de Catequese

Out/2023

COMO TRABALHAR COM O TEXTO BÍBLICO NA CATEQUESE

Há diversas formas para anunciar a Palavra de Deus. Entre as variedades de métodos, o Papa Francisco destaca na *EVANGELII GAUDIUM*, **“uma ideia, um sentimento, uma imagem”**.

Em que consiste este método?

Após a leitura de um texto bíblico deve-se refletir sobre a:

1. *A ideia do texto, a mensagem ou mensagens;*
2. *Qual o sentimento que o texto transmite;*
3. *Qual é a imagem, ou imagens, que podemos visualizar ou construir sobre o texto?*

Para exemplificar, tomemos o texto de Mt 25, 31-46.

É importante que todos estejam com a bíblia.

Quem estiver conduzindo o encontro pode entoar um canto de aclamação ou algum outro relacionado ao tema.

Todos, com o texto, fazem a leitura. Ela pode ser em silêncio, em voz alta, compartilhada e repetida até que todos estejam familiarizados com o texto.

UMA IDEIA: Partilha do texto. Conversar sobre o que o texto está relatando.

Com o avançar da discussão, pergunta-se aos participantes do estudo: *Qual é a ideia que o texto apresenta?*

Ideia, neste caso, é o que cada um descobriu do texto: *Como esse texto apresenta Jesus?* Várias ideias podem surgir. Todas devem ser acolhidas, ouvidas. Caso haja alguma fora do contexto, deve-se apresentar elementos do porquê não se enquadra como uma ideia.

UM SENTIMENTO: Após a leitura com a razão (ideia), vamos ler com o coração (sentimento). *Como estou reagindo diante desta leitura? Consigo ficar indiferente ao outro após ler este evangelho? Como estou me sentindo?*

UMA IMAGEM: Com a razão e o sentimento unidos, propor ao grupo, que pense em uma imagem que representa o texto. *Que símbolo resume a ideia e o sentimento?*

Pode-se criar este símbolo. Pedir para que pesquisem. É importante não levar algo pronto. Pode-se preparar uma diversidade de elementos para que eles confeccionem. Caso seja oportuno, esta imagem pode ser imaginária, ou seja, falada.



Catequista em Missão



especial

ROTEIRO CATEQUÉTICO DIA DE TODOS OS SANTOS

ELABORADO POR: ANNA STEPHANIA CECCATO

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial TODOS OS SANTOS

A GALERIA DOS SANTOS

O que você responde quando seus catequizandos perguntam o que é um santo?

Objetivo:

- Os santos foram pessoas comuns, cujos atos e pensamentos foram extraordinários. Pessoas que realmente entenderam e puseram em prática tudo aquilo que Deus pede de nós.

Ambientação:

- Colar fotos de vários santos por toda a sala, com a história de suas vidas. A escolha de quais santos terão na sua galeria fica a seu critério. Podem ser aqueles que você é devoto, ou aqueles que você conhece bem a história. Mas é interessante mostrar também, as histórias de santos não tão conhecidos. Ah, e não se esqueça de colocar alguns santos brasileiros, como por exemplo a Santa Dulce dos Pobres.
- Além das fotos, escreva nomes de outros santos com letras grandes e visíveis e logo abaixo, a história de cada um.
- A ideia é espalhar pelas paredes o maior número de fotos e nomes para que as crianças tenham uma noção de que existem muitas histórias sob inspiração divina.
- Em uma mesa, coloque uma toalha grande e bonita, e no cen-

tro coloque um crucifixo, uma vela e um vaso de flores.

Preparação - IMPORTANTE:

Para este encontro, peça nas semanas anteriores para as crianças trazerem imagens de santos que elas possuam em casa. Cada criança deverá trazer alguma informação sobre a história do santo para compartilhar com a turma.

Oração Inicial:

- Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Crianças e catequistas devem colocar suas intenções e, em seguida, pedindo a intercessão de todos os santos, rezar um Pai Nosso.

Motivação Inicial:

O dia de todos os santos é uma data perfeita para mostrar às crianças que podemos viver uma vida de santidade, apesar das dificuldades e obstáculos que permeiam nossos caminhos.

A festa é celebrada no dia primeiro de novembro em honra daqueles que estão no céu e contemplam a face de Deus.

Podemos aproveitar esta oportunidade e explicar às crianças que, ao invés de celebrar bruxas e demônios, como no Halloween, buscamos uma vida de felicidade e de boas ações e sentimentos.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial TODOS OS SANTOS

A GALERIA DOS SANTOS

-cont.

Desenvolvimento:

Faça uma reflexão sobre como devemos agir. Pergunte às crianças o que elas consideram ser o certo e o errado. Instigue a pensarem se é fácil fazer o correto e correlacione com a própria realidade em que vivem.

Feito isso, é a hora de conhecer algumas histórias e entender o porquê algumas pessoas se tornam santas.

Cada criança vai até a frente da sala para contar brevemente a história do santo escolhido e colocar a imagem sobre a mesa. Se mais de uma criança trazer a mesma imagem, elas poderão se apresentar juntas. O importante é que todas coloquem a imagem trazida para se sentirem incluídas, mesmo que o altar fique com imagens repetidas.

Depois que todas falarem, é a nossa vez de apresentar as histórias dos santos que trouxemos.

- Feito isso, nossa galeria estará pronta! Agora é o momento delas explorarem o ambiente e irem de nome em nome, conhecendo as histórias que são verdadeiros exemplos de fé para todos nós.

Oração Final:

Aproveite esta ocasião e faça junto com as crianças a **Oração para Todos os Santos**

“Querido Pai, Você tem dado aos santos do Céu a felicidade eterna que vivem agora na plenitude de Sua glória. Devido ao seu santo amor, eles também se preocupam comigo e com minha família, meus amigos, minha igreja, meus vizinhos. Obrigado pelo dom da sua amizade e pelo testemunho de uma vida santa. Eu peço ao nossos santos padroeiros e todos os santos que se tornaram particularmente queridos para mim a interceção por nós. Peça-lhe que nos ajude a caminhar com segurança no caminho estreito que conduz ao Céu. Ó senhor, dai-nos sua assistência para vencer a tentação ganhando a plenitude da vida com você. Amém.”

Dica:

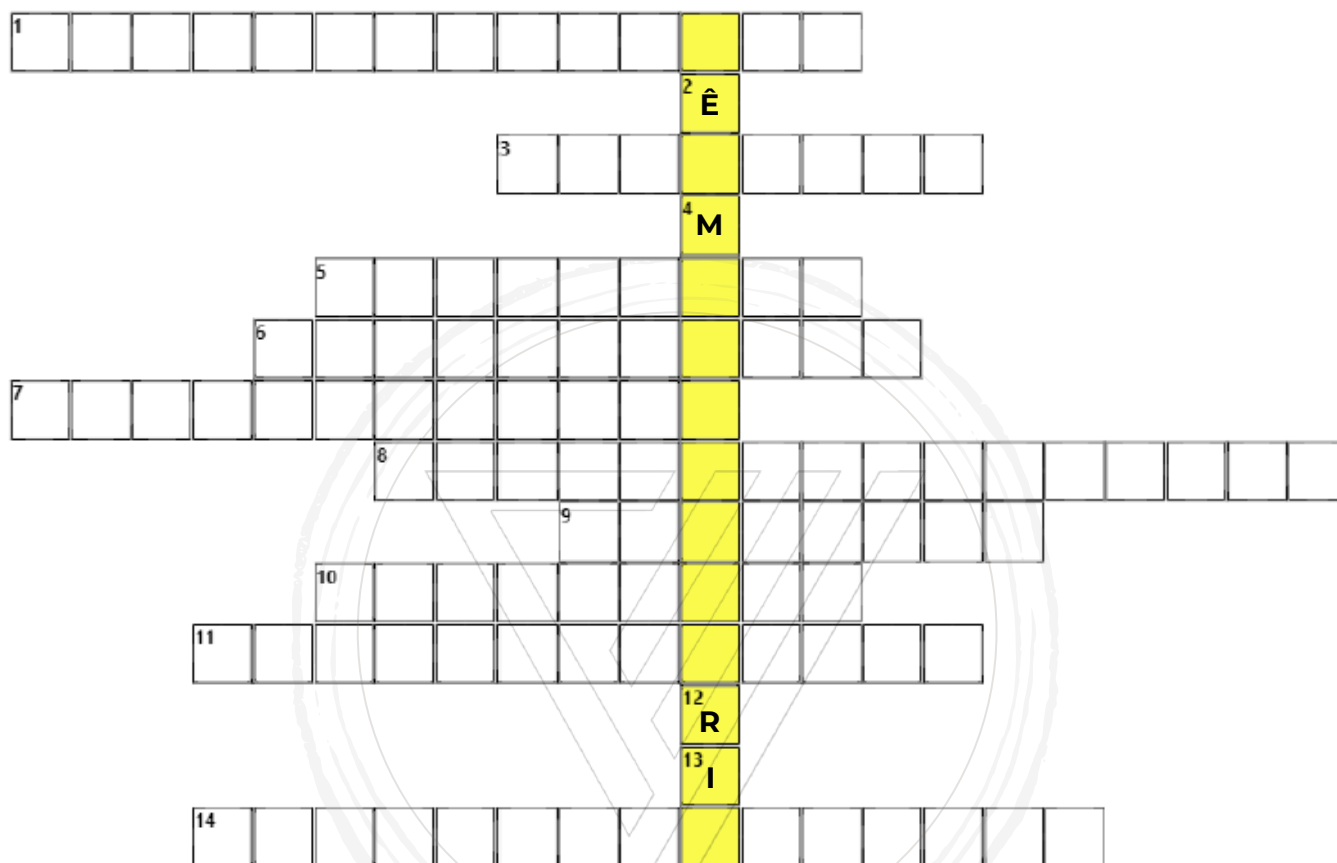
Se no seu planejamento não tem como encaixar um encontro apenas para explicar sobre os santos, você pode montar a galeria de fotos da mesma forma e ainda pedir para que tragam as imagens. Então, durante o acolhimento, explique sobre as vidas inspiradas por Deus e peça a intercessão dos santos na oração. Neste caso, as crianças não precisam fazer as apresentações. Façam apenas a reflexão para garantir o tempo de trabalhar o tema do seu encontro. Ao final, elas podem explorar o espaço.

Catequista em Missão

Padroeiros Cruzados

Out/2023

Vamos descobrir quem são os padroeiros brincando?



1. Dos Catequistas e Seminaristas?
2. Ê
3. Das almas do purgatório e da Polônia?
4. M
5. Do Brasil?
6. Dos Jovens e estudantes?
7. Dos endividados e pobres?
8. Dos animais?
9. Dos Médicos?
10. Santa padroeira das missões?
11. Dos professores?
12. R
13. I
14. Santo padroeiro das missões?

Qual a expressão formada?

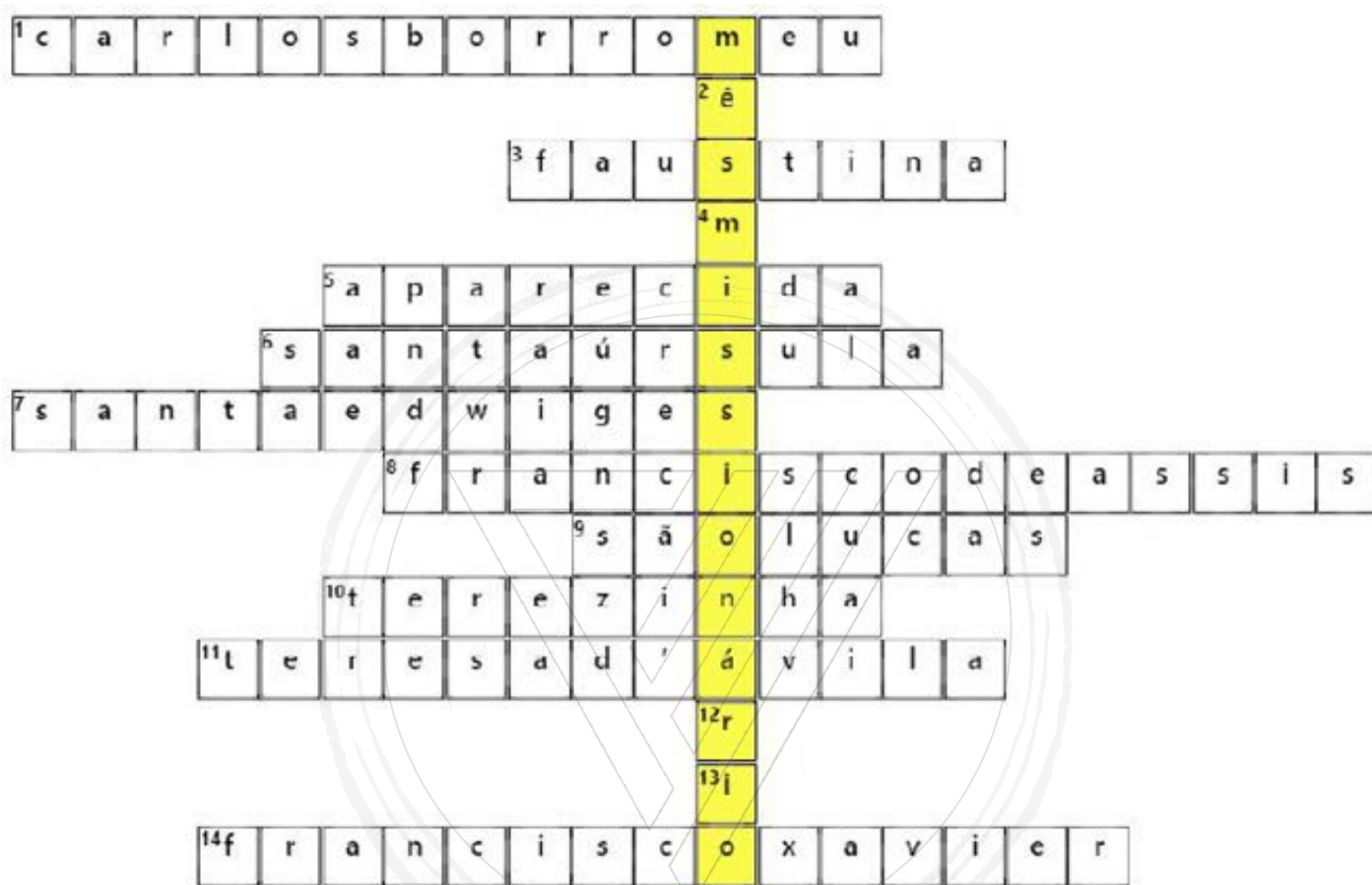
Catequista em Missão

Padroeiros Cruzados

RESPOSTAS

Out/2023

Vamos descobrir quem são os padroeiros brincando?



1. Dos Catequistas e Seminaristas?
2. Ê
3. Das almas do purgatório e da Polônia?
4. M
5. Do Brasil?
6. Dos Jovens e estudantes?
7. Dos endividados e pobres?
8. Dos animais?
9. Dos Médicos?
10. Santa padroeira das missões?
11. Dos professores?
12. R
13. I
14. Santo padroeiro das missões?

Qual a expressão formada?

Mês missionário

Catequista em Missão

Quiz - Evangelhos

Out/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre os Evangelhos.

EVANGELHOS

Jesus nos deixou quantas bem-aventuranças?

- A Seis
- B Nove
- C Dez
- D Doze

Resposta: B Nove

 Catequista Em Missão
AltiezezDosSantos.com

EVANGELHOS

O que o tentador usou para tentar Jesus no deserto?

- A Trechos da Sagrada Escritura
- B Poesias e Parábolas
- C Enigmas
- D Uma cesta de pão

Resposta: A Trechos da Sagrada Escritura

 Catequista Em Missão
AltiezezDosSantos.com

EVANGELHOS

Qual a década do Evangelho de Mateus?

- A 50
- B 60
- C 70
- D 80

Resposta: C 70

 Catequista Em Missão
AltiezezDosSantos.com

EVANGELHOS

Quando o anjo apareceu em sonho a José, disse-lhe que tinha que fugir com mãe e o menino para qual local?

- A Jerusalém
- B Belém
- C Jericó
- D Egito

Resposta: D Egito

 Catequista Em Missão
AltiezezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Evangelhos

Out/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre os Evangelhos.

EVANGELHOS

Quem apareceu ao lado de Jesus na Transfiguração?

- A Noé e Abraão
- B Abraão e Jonas
- C Moisés e Josué
- D Moisés e Elias

Resposta: d) Moisés e Elias

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

Quais são os três Evangelhos sinóticos?

- A Mateus, Marcos e Lucas
- B Mateus, Marcos e João
- C Mateus, Lucas e João
- D Marcos, Lucas e João

Resposta: a) Mateus, Marcos e Lucas

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

Qual o nome do pai de Simão Pedro?

- A José
- B Josué
- C Josias
- D Jônás

Resposta: d) Jônás

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

Quantos relatos temos sobre multiplicação de Pães e Peixes no Evangelho de Mateus?

- A Um
- B Dois
- C Três
- D Quatro

Resposta: b) Dois

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Evangelhos

Out/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre os Evangelhos.

EVANGELHOS

Qual dos discípulos traiu Jesus?

- A Simão Pedro
- B Judas Tadeu
- C Judas Iscariotes
- D Mateus

Resposta: c) Judas Iscariotes

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

O Batismo de Jesus está relatado em quais Evangelhos ?

- A Mateus e Marcos
- B Mateus e Lucas
- C Mateus, Marcos e Lucas
- D Nos quatro Evangelhos

Resposta: d) Nos quatro Evangelhos

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

Qual dos quatro personagens foi discípulo de Jesus?

- A Mateus
- B Marcos
- C Lucas
- D Paulo

Resposta: a) Mateus

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHOS

Na segunda multiplicação dos pães e peixes, foram quantos pães?

- A Três
- B Cinco
- C Sete
- D Doze

Resposta: c) Sete

 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

PARA REFLETIR

Enfrentando os Desafios da Era Atual

Por Marcelo Vinicius de Castro.

Em 1986 foi lançado o filme “A Missão”, tendo como protagonista o ator Robert de Niro e uma trilha sonora emocionalmente poderosa. A película trata de uma missão evangelizadora, na selva, com padres jesuítas junto a povos Guaranis.

O filme é baseado em fatos reais e mostra alguns dos desafios para a evangelização que existiram tanto nas colônias espanholas como no Brasil, custando a vida de vários missionários.

Fazendo uma analogia entre o aludido filme e os dias e realidade atuais: estamos enfrentando os desafios que nos chamam a ser missionários evangelizadores através da catequese?

Agora as selvas são de pedra, o mundo vive conectado a uma realidade virtual que exerce um império de influência e domínio, desde crianças até idosos, em que os atrativos para um distanciamento das coisas de Deus são de uma escala fenomenal.

Quais as ferramentas que nós catequistas estamos usando para termos êxito nesta empreitada missionária? E qual o nível de sucesso estamos tendo?

Ser **Catequista em Missão** é antes de tudo um grande compromisso que cristãos adotam em prol da realização do Reino de Deus e isto não nos faz super pessoas. Pelo contrário! Continuamos com as mesmas fraquezas, os mesmos temores e as mesmas inseguranças.

Temos que aprender a lidar com as nossas limitações, pois afinal, a obra não é nossa, mas do Senhor.

Na nossa missão de catequistas, com muito ou pouco sucesso, devemos ser humildes, aprendentes e com disposição a continuar nos esforçando e trabalhando para o Senhor poder nos moldar. As habilidades missionárias só vão melhorar se nós praticarmos, buscarmos ajuda e continuarmos nos empenhando.

É imperativo que façamos uma auto crítica no sentido de verificar quão deficitária está sendo a catequese que nós estamos apresentando. Entretanto, a catequese de formação não pode e nem deve se limitar aos encontros semanais e toda a culpa por eventuais insucessos é injusta se direcionada apenas a catequistas.

A catequese começa em casa. Pelo menos deveria. A missão para um bom êxito na formação de católicos verdadeiros é de todos: família, catequistas e comunidade paroquial.

Continuemos, pois, lutando e orando para sermos **Catequistas em Missão**, confiando em Deus Pai, de mãos dadas com o Senhor Jesus e iluminados pelo Espírito Santo.

**Aqui nos despedimos de você,
querida amiga e querido amigo!
Tenha uma vida abençoada com
muita alegria e paz!
Até a próxima edição!**

Marcelo Vinicius de Castro



Formado em Direito e História, com pós graduação em História Cultural. Atualmente é catequista de preparação para a Crisma de jovens e adultos na Paróquia Santa Cruz na cidade de Rio Claro/SP

Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição: setembro /2023

Diretor: Altiezez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editora-chefe: Aline F. Carvalho

Conselho Editorial: Altiezez S. dos Santos, Aline F. Carvalho, Carla T. Rodrigues e Sá, Vanessa C. Furlan

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Anna Stephania Ceccato, Dom Edson Oriolo, Egídio Loch, Elizabeth Martins, Luiz Alexandre S. Rossi, Padre Diogo Maciel, Padre Guillermo D. Micheletti, Padre Marcel Gustavo Alvarenga, Mário Meireles, Marcelo Vinícius de Castro, Padre Paulo Dalla Déa, Roseleine G. de Oliveira, Sérgio Marques da Silva, Sylvana Esteves Brandão, Thais Leonor Mendes, Valdirene Cioato, Vanessa C. Furlan.

Fotos: Canva, Freepik e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altiezez dos Santos, Carla T. Rodrigues e Sá e Vanessa C. Furlan

Diagramação e Arte: Vanessa C. Furlan

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Vanessa C. Furlan

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação mensal especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada *gratuitamente* nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**. Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina. **Nenhum material** editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.